

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado Ary Fossen”
Curso Superior de Tecnologia em Eventos

David Orestes Richard Venancio
Weslania Marlane dos Santos Venancio

A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DO GESTOR DE EVENTOS
EM PRIMEIROS SOCORROS

Jundiaí
2020

David Orestes Richard Venancio
Weslania Marlane dos Santos Venancio

**A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DO GESTOR DE EVENTOS
EM PRIMEIROS SOCORROS**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - “Deputado Ary Fossen” como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Eventos, sob a orientação da Professora Ma. Adriana Perroni Ballerini.

Jundiaí
2020

Este trabalho é
dedicado aos professores e
alunos da Fatec – Jundiaí.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos mantido com saúde e forças para chegar até aqui, por nos permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos nossos pais pelo incentivo aos estudos e pelo apoio incondicional, que serviram de alicerce para as nossas realizações ao longo de toda a trajetória. Esta monografia é a prova de que os esforços deles pela nossa educação não foram em vão e valeram a pena.

À nossa orientadora Adriana por sua dedicação e paciência em todas as consultorias, por nos manter motivados durante todo o processo. Seus conhecimentos fizeram toda a diferença no resultado deste trabalho.

À Fatec Jundiaí que nos proporcionou um ensino de excelência através de professores incríveis. A palavra mestre nunca fará jus aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os nossos eternos agradecimentos.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

Em todas as coisas o sucesso depende de uma preparação prévia, e sem tal preparação o falhanço é certo.

(Confúcio)

VENANCIO, David e SANTOS, Weslania. **A Importância da Qualificação do Gestor de Eventos em Primeiros Socorros**. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnólogo em Eventos. Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - “Deputado Ary Fossen”. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paulo Souza. Jundiaí. (2020).

RESUMO

O Gestor de Eventos é o profissional responsável pelo planejamento de todas as etapas de um evento, atendendo às devidas normas e legislações pertinentes, de acordo com o porte, classificação e tipologia relacionada a cada atividade. Este trabalho tem o objetivo de mostrar a importância da qualificação do Gestor de Eventos em Primeiros Socorros. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa quantitativa, qualitativa e descritiva, através de questionário aplicado aos gestores e estudantes de eventos, com o intuito de identificar o nível de conhecimento que eles têm sobre primeiros socorros e evidenciar a necessidade quanto à qualificação em primeiros socorros, para que esse profissional saiba agir em caso de urgência e emergência, visando a saúde, segurança e bem estar dos clientes e dos públicos envolvidos no evento. Ao término desta pesquisa, elaborou-se um glossário para facilitar a compreensão das expressões e termos técnicos utilizados em primeiros socorros para pesquisadores, profissionais de eventos e interessados no tema.

Palavras-chave: Gestor de Eventos. Saúde. Segurança. Urgência. Emergência.

VENANCIO, David e SANTOS, Weslania. **The Importance of the Qualification About Event Manager in First Aid.** 74 p. End-of-course paper in Technologist Degree in Producer of Events. Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - "Deputado Ary Fossen". Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Jundiaí. (2020).

ABSTRACT

The Event Manager is the professional responsible for planning all stages of an event, meeting the relevant rules and legislation, according to the size, classification and typology related to each activity. This work aims to show the importance of qualifying the First Aid Events Manager. The methodology adopted is based on quantitative, qualitative and descriptive research, through a questionnaire applied to event managers and students, in order to identify the level of knowledge they have about first aid and highlight the need for qualification in first aid, so that this professional knows how to act in case of urgency and emergency, aiming at the health, safety and well being of the clients and the public involved in the event. At the end of this research, a glossary was elaborated to facilitate the understanding of the expressions and technical terms used in first aid for researchers, event professionals and those interested in the theme.

Keywords: Emergency. Event Manager. Health. Security. Urgency.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figure 1 - Afogamento.....	45
Figure 2 - Respiração boca a boca	46
Figure 3 - Respiração boca nariz	47
Figure 4 - Equipamentos de segurança	47
Figure 5 - Manobra de Heimlich	48
Figure 6 - Mudança de decúbito.....	49
Figure 7 - Compressa.....	50
Figure 8 - Pressionando cabeça para baixo.....	51
Figure 9 - Elevação de membros inferiores.....	51
Figure 10 - Lavagem do local da picada	55
Figure 11 - Técnicas utilizadas para imobilizar uma articulação	56
Figure 12 - Posição lateral de segurança.....	57
Figure 13 - Fratura exposta x fechada	60
Figure 14 - Regra dos nove.....	65
Figure 15 - Manobra de RCP	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atuação em eventos	33
Gráfico 2 - Tempo de trabalho na área de eventos	34
Gráfico 3 - Treinamentos sobre urgência/emergência	34
Gráfico 4 - Número do SAMU.....	35
Gráfico 5 - Situações de urgência/emergência em eventos	36
Gráfico 6 - Situação eventual	36
Gráfico 7 - Treinamento em primeiros socorros	37
Gráfico 8 - A importância de primeiros socorros para o profissional de eventos.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação de Eventos I	17
Tabela 2 – Classificação de Eventos II	17
Tabela 3 – Classificação de Eventos III	18
Tabela 4 - Opinião dos entrevistados.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEOC	Associação Brasileira de Empresas de Eventos
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AGE	Ácidos Graxos Essenciais
CFM	Conselho Federal de Medicina
CPS	Centro Paula Souza
CO²	Dióxido de Carbono
ETEC	Escola Técnica Estadual
FATEC	Faculdade de Tecnologia
NBR	Norma Brasileira Regulamentadora
O²	Oxigênio
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCR	Parada Cardiorrespiratória
RCP	Ressuscitação Cardiopulmonar
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SAV	Suporte Avançado de Vida
SBV	Suporte Básico de Vida
SNC	Sistema Nervoso Central
SSVV	Sinais Vitais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	MERCADO E PERFIL DO PROFISSIONAL DE EVENTOS.....	15
2.1	Caracterização do Setor de Eventos	15
2.2	Abrangência do Setor de Eventos.....	17
2.3	Perfil e Qualificação do Profissional de Eventos.....	19
2.4	Formação do Profissional de Eventos	20
3	SÁUDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR EM EVENTOS	23
3.1	Eventos e o Uso de Drogas e Bebidas Alcoólicas	25
3.2	Variáveis de Segurança e Normas Pertinentes.....	26
3.3	A Importância dos Primeiros Socorros	27
4	PESQUISA	31
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA.....	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
	GLOSSÁRIO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA GESTORES DE EVENTOS.....	44
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PRIMEIROS SOCORROS EM EVENTOS	69
	APÊNDICE B – PERGUNTAS ESPECÍFICAS SOBRE O ASSUNTO	71
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO	74

1 INTRODUÇÃO

O Gestor em Eventos é o profissional responsável pelo planejamento, organização e realização dos eventos, sendo estes de pequeno, médio ou grande porte de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). É imprescindível estabelecer um protocolo para a segurança de megaeventos, porém não é estabelecido como uma exigência a contratação de equipe de primeiros socorros em eventos de pequeno e médio porte, sendo assim, acredita-se que esse profissional deve ser capaz de avaliar os desafios de um evento, independente do seu porte, desde seu planejamento até prováveis ocorrências, sendo de suma importância enquanto responsável pelo mesmo, prestar atendimento inicial, evitando o agravamento do quadro de saúde dos públicos envolvidos no evento ou até mesmo revertendo-o, no caso de uma situação mais simples.

Segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM, 1995, p.1), Resolução nº 1.451/95, urgência é definida como “ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata”; e emergência como “constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem risco iminente de vida ou sofrimento intenso, exigindo, portanto, tratamento médico imediato”.

Nesse contexto, a questão que se coloca é sobre a importância do conhecimento de primeiros socorros para os profissionais de eventos. Por isso, o objetivo geral desse trabalho é identificar de que forma a capacitação em primeiros socorros agrega valor para o gestor de eventos. Como objetivos específicos serão analisadas referências bibliográficas; normas e legislações pertinentes sobre saúde, bem-estar, segurança em eventos, além do mercado, perfil profissional e qualificações do gestor de eventos.

Para o presente trabalho serão utilizadas as pesquisas quantitativa, qualitativa e descritiva; com o objetivo de identificar o quanto o gestor de eventos conhece sobre primeiros socorros; o comportamento dos profissionais diante de situações de urgência e emergência, por meio de pesquisa situacional, com aplicação de questionários com o intuito de coletar dados relevantes, apontando a necessidade quanto a qualificação do gestor de eventos em primeiros socorros, visto o grande

número de possibilidades de incidentes que podem ocorrer durante a realização dos mesmos e que tal conhecimento é decisivo para a tomada de decisão em acontecimentos inesperados.

2 MERCADO E PERFIL DO PROFISSIONAL DE EVENTOS

O mercado de eventos cresce cerca de 14% ao ano e o Brasil vem se destacando, devido ser o país que mais gera eventos de toda a América-Latina (ABEOC, 2018).

Segundo a pesquisa do “II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil”, da ABEOC (2013, p. 6), realizada para mensurar a contribuição do setor de eventos no Produto Interno Bruto (PIB), “o mercado de eventos no Brasil cresceu de forma expressiva nos últimos 12 anos, aumentando a sua relevância econômica no que se refere à geração de negócios, emprego, renda e impostos”.

De acordo com Pires (2014, p.5):

o Dimensionamento Econômico é uma conquista. Vai facilitar a sobrevivência das empresas do segmento de eventos, especialmente as de menor porte, e pautar com muito mais precisão as estratégias a serem adotadas nos negócios.

Atualmente, a indústria de eventos é responsável por 4,3% do PIB, resultantes de R\$ 209,2 bilhões de faturamento total do setor, da geração de 7,5 milhões de empregos e contribuição de R\$ 48,7 bilhões de impostos (ABEOC, 2013).

Existem mais de 90 tipos de eventos, sejam estes sociais e/ou corporativos, atendendo a uma variedade de segmentos, ajudando a aquecer a economia, contribuindo com a globalização e o desenvolvimento do país.

2.1 Caracterização do Setor de Eventos

De acordo com Zanella (2006, p.13), evento é denominado como:

uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica etc.

Os eventos podem ser classificados de acordo com seu número de participantes, sendo estes de pequeno porte (até 150 participantes), médio porte

(entre 150 e 500 participantes) ou grande porte (acima de 500 participantes). (MATIAS, 2010, p.107)

A tipologia dos eventos é definida de acordo com suas características e peculiaridades, podendo ser classificados como palestra, workshop, feira, exposição, simpósio, mesa-redonda, congresso, dentre muitos outros.

De acordo com Zanella (2008, p.1):

Para quem organiza, evento significa muito trabalho, iniciativa, criatividade, competência e resultados. Para quem participa, significa congraçamento e integração, gerando vínculos e relações de caráter profissional e pessoal.

Os eventos são divididos em três etapas, que são denominadas por Martin (2007, p.72) como: pré-evento, evento e pós-evento.

Pré-evento: etapa em que é realizado todo o planejamento, de acordo com os objetivos, tipologia, tamanho e normas vigentes de segurança; estabelecendo cronograma, criando planos contingenciais.

Transevento: momento em que é executado tudo o que foi definido no pré-evento, cumprimento de cronograma, realização do checklist e outros métodos que forneçam dados para análises na próxima etapa.

Pós-evento: é o processo de encerramento, onde é analisado os pontos positivos e negativos, comparando os resultados obtidos com os esperados.

Segundo Petrocchi (1998, p.20), o planejamento “permite mapear dificuldades ou obstáculos e, assim, escolher previamente caminhos alternativos”, possibilitando ao gestor de eventos determinar o conjunto de ações e medidas a serem adotadas para que o evento ocorra de forma coordenada e prevista.

Para Angeli (apud. ACKOFF 1991, p.11), o planejamento é fundamental em qualquer atividade a ser realizada e, “principalmente em eventos onde não se pode ocorrer erros, pois não haverá outra oportunidade para corrigi-los”; sendo assim, é de suma importância que o gestor de eventos seja capaz de analisar o evento como um todo, compreendendo todas suas etapas, a partir das competências e habilidades esperadas e exigidas pelo mercado.

2.2 Abrangência do Setor de Eventos

O setor de eventos vem crescendo com ênfase e qualidade ao cliente, com o mercado profissional diversificado nas áreas dedicadas, tornando-o muito abrangente.

Dentre estes setores temos as seguintes classificações:

Tabela 1 - Classificação de Eventos I

Categoria	Institucional
	Promocional

Fonte: NAKANE (2013, p.267)

As categorias citadas na tabela 1, classificam os eventos em: institucionais, que visam a personificação da criação da imagem empresarial e os promocionais, que têm por foco e objetivo personificar o produto mercadológico. A junção de ambos traz a abrangência para a correlação do produto/empresa ao cliente.

Tabela 2 – Classificação de Eventos II

Área de Interesse	Artística
	Científica
	Cultural
	Folclórica
	Educativa
	Informativa
	Cívica
	Política
	Governamental
	Empresarial
	Lazer
	Social
	Desportiva
	Religiosa
Turística	

Fonte: NAKANE (2013, p.267)

Na Tabela 2, trata-se de eventos de interesse humano, abrangendo conceitos, direitos, criatividade, liberdade de expressão, caracterizando-os através de confraternizações específicas e da união de pessoas com o mesmo foco e objetivo.

Tabela 3 – Classificação de Eventos III

Tipologia	Reunião	Brainstorming
	Congresso	Roda de negócios
	Convenções	Teleconferência ou videoconferência
	Seminário	Showcasing
	Conferência	Leilão
	Palestra	Lançamento de pedra fundamental
	Mesa – redonda	Inauguração
	Simpósio	Visitas empresariais
	Painel	Manhã / tarde / noite de autógrafa
	Fórum	Vernissage
	Jornada	Semana
	Concentração	Desfile
	Encontro	Festival
	Assembleia	Excursão
	Plenária	Torneio
	Assinatura de convênios	Concurso
	Feira	Campeonato
	Salão	Olimpíadas
	Exposição	Comício
	Mostra	Passeata
	Show	Sarau
	Queijos e vinhos	Work lunch
	Entrevista coletiva	Eventos Sociais
	Curso	Open house
	Workshop ou oficina	Ravers
	Happy hour	Colação de grau
	Gincanas	Brunch
	Festas temáticas	Coffee-break
	Aula magna	Coquetel
	Aula inaugural	Café da manhã
	Debate	Chá da tarde
	Estudo de caso	Churrasco
Cerimônias fúnebres	Almoço / jantar	

Fonte: NAKANE (2013, p.268-289)

Na tabela 3 estão os eventos que são classificados por tipologia, onde se tem um foco maior em um determinado evento e seu segmento, o público-alvo já é identificado no planejamento e o Gestor de Eventos realiza o seu cronograma com mais foco e objetivo para agradar os seus clientes, sejam esses eventos sociais e/ou corporativos, seguindo seus respectivos protocolos.

2.3 Perfil e Qualificação do Profissional de Eventos

O perfil profissional do Gestor de Eventos consiste no domínio geral de suas tipologias e de suas qualificações a partir das seguintes competências: análise das tendências de mercado, capacidade de negociação, criatividade, organização, espírito de liderança, boa comunicação oral e escrita, relações interpessoais; além da consciência ética, legal e ambiental, prezando pela saúde, segurança e bem-estar dos participantes, sabendo administrar situações adversas.

De acordo com Giacaglia (2003, pág.187),

Ele deverá durante todo o tempo verificar se tudo o que foi planejado está ocorrendo, de fato, a contento, conforme o combinado ou contratado. Além de supervisionar o trabalho de muitas pessoas [...] cabe a ele encontrar soluções rápidas e eficientes que acabam ocorrendo em todo e qualquer evento, por melhor que tenha sido o planejamento e por mais experientes que sejam o profissional e seus auxiliares.

De acordo com a norma da ABNT (NBR 16513; 2016), o Gestor de Eventos deve realizar o dimensionamento geral das prestações de serviços, bem como da brigada de incêndio, segurança patrimonial dentre outros; sendo também dever do mesmo certificar a satisfação do cliente podendo incluir a orientação e acompanhamento no atendimento ao cliente e pessoas com mobilidade reduzida ou em cadeira de rodas, prevenindo e solucionando problemas; controlando assim o padrão de qualidade e oferecendo serviços personalizados; obtendo uma avaliação final junto ao cliente ou participante.

É de suma importância que o profissional de Eventos avalie o espaço e se certifique que o mesmo forneça segurança, acessibilidade e sinalização conforme as normas e legislações definem, analisando todos os riscos do evento, maximizando a segurança e, garantindo assim, o bem-estar dos participantes.

As atitudes do profissional se fazem necessárias para a prevenção e solução de problemas adversos, visto que causam impactos (positivos ou negativos) na qualidade do evento, deixando evidente a importância quanto a qualificação do profissional em primeiros socorros, sendo de extrema importância que o mesmo mantenha equilíbrio emocional para administrar situações de emergência (ABNT: NBR 16513; 2016).

2.4 Formação do Profissional de Eventos

O Gestor de Eventos pode optar pela formação tecnológica, sendo o curso Tecnólogo de Nível Superior com formação específica na área de atuação para o mercado de trabalho.

O Centro de Paula Souza (CPS) tem como foco os cursos tecnológicos, abrangendo o conhecimento em diversas áreas através das ETEC's e FATEC's, sendo estes de qualidade pública.

Tendo em vista o crescimento do segmento de Eventos dentro do Estado de São Paulo, o CPS promove o curso de Eventos tanto em nível Técnico pela ETEC, como o de nível Superior, através da FATEC. O CPS tem o curso de Eventos nas FATEC's Barueri, Cruzeiro, Ipiranga, Itu, Presidente Prudente e a de Jundiaí (Deputado Ary Fossen), sendo esta última a pioneira do curso de Eventos, onde já é ofertada a graduação há mais de 10 anos.

No portal do site da FATEC - Jundiaí (2020), há a seguinte descrição sobre o curso:

O Tecnólogo em Eventos atua em instituições de eventos, de turismo e em meios de hospedagem, prestando serviços especializados no planejamento, organização e execução de eventos de negócios, sociais, esportivos, culturais, científicos, artísticos, de lazer e outros. Deve ter o domínio dos códigos funcionais e dos processos de interação dinâmica de todos os agentes integrados ao turismo e os variados aspectos culturais, econômicos e sociais da região em que atua, com consciência crítica acerca das orientações éticas, ambientais e legais.

O curso tem em sua grade curricular para o desenvolvimento do aluno as seguintes disciplinas:

Fundamentos de Administração Geral; Gestão Ambiental em Eventos; Gestão do Patrimônio Cultural; Fundamentos de Gestão de Pessoas; Fundamentos de Logística Aplicada; Alimentos e Bebidas; Cerimonial; Ergonomia Aplicada ao Trabalho; Gestão de Marketing de serviços; Introdução a eventos e Hospitalidades; Produção Audiovisual; Planejamento de Atividades de Lazer; Plano de negócios; Políticas públicas, eventos e Hospitalidade; Relações Públicas; Técnicas de oratória; Leitura e produção de texto; Contabilidade Gerencial; Direito aplicado a eventos; Fundamentos de economia; Espanhol; Estatística descritiva; Relações do Espaço Geográfico; Relações Internacionais/Geopolítica; Gestão de projetos; Sociedade tecnologia e inovação; Design gráfico; Inglês; Italiano; Tecnologia da Informação; Fundamentos de Matemática financeira; Método para produção de conhecimento; Captação de eventos e recursos; Planejamento e Organização de Eventos e Projeto Integrador.

A duração do curso é de 6 semestres, onde o aluno sai competente para a Gestão dos Eventos com base teórica e prática para o mercado de trabalho.

No mercado de eventos temos uma diversificação de profissionais que não são formados, empresas que prestam serviços para a executar a mão de obra contratada, se qualificando em determinadas tipologias, tendo por foco a gestão de pequenas empresas no ramo de eventos. Parte desses profissionais não tem formação alguma, outros tem formação em áreas distintas, até mesmo porque o segmento de eventos pode estar atrelado a diferentes setores de atuação.

De acordo com o Blog da Copastur Viagens e Turismo (2016):

Nesse cenário, marketing, logística, finanças, administração, informática, tecnologia e até mesmo conhecimentos em psicologia, sociologia, redação e idiomas fazem parte do escopo técnico necessário para ser um organizador de eventos realmente qualificado para o desempenho da profissão.

Os profissionais que são qualificados em outras áreas, atuam como gestores de eventos por conhecerem melhor o campo a ser explorado e veem a oportunidade em eventos através de sua experiência precedente ou até mesmo como uma segunda renda complementar.

Dentre estes estão os microempresários de buffet, decoração, locação de espaço, locação de utensílios (mesa, cadeira, toalha, material de A&B e etc.)

fornecedores de alimentos e bebidas (consignação de bebidas), assessoria e cerimonial de eventos, mestre de cerimônia entre outros.

Parte destes profissionais se especializam na área após enxergarem a rentabilidade e expansão do mercado de trabalho, onde eles se deparam com cobranças exigidas dos contratantes que buscam o conhecimento necessário dentro do perfil de atuação que procuram, seja de nível técnico, médio, superior ou pós-graduado.

Há empresas que tem um setor específico para o desenvolvimento dos eventos, pois muitas vezes tem sobrecarga de trabalho e um número reduzido de funcionários para a realização dessas atividades na empresa.

A formação do Gestor de Eventos no Brasil é recente, mas os eventos vêm crescendo cada vez mais, onde a cobrança da qualificação é necessária para manter qualidade. Dessa forma, é importante ressaltar que os profissionais de eventos que não têm formação acadêmica devem sempre estar atentos às formações profissionalizantes e cursos de diferentes segmentos para poderem se atualizar e estarem preparados para um mercado que é cada vez mais exigente e competitivo.

Por fim, a necessidade da formação para que haja mais qualificação profissional nesse segmento é de suma importância, independente do porte das empresas, garantindo que a prestação de serviço tenha qualidade e que seja valorizada a saúde, segurança e bem-estar de todos os públicos envolvidos, sendo esse o assunto abordado no próximo capítulo.

3 SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR EM EVENTOS

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define que “a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade” (1946) e cabe a nós observarmos os aspectos necessários para que se mantenha a saúde, segurança e bem-estar.

Sendo assim podemos afirmar que o Gestor de Eventos tem por obrigatoriedade saber lidar com casos situacionais de urgência e emergência, sendo responsável por toda a equipe, prestação de serviços, contratações, espaço e local para que o evento obtenha a segurança necessária.

Segundo a cartilha da ABEOC Brasil - Evento Seguro, é citado na página 12 epígrafes 1.2; que cabe ao Gestor de Eventos realizar “[...] os recursos que serão adotados para garantir que o evento transcorra com um mínimo de incidentes [...]” pois é de sua responsabilidade priorizar a segurança do evento. A ABEOC ainda observa sobre a responsabilidade do coordenador do evento:

A responsabilidade de controlar possíveis entrada de armas, prevenção de incêndio, furtos, ação de cambistas, segurança do público e patrocinadores, controle de acesso no local seja este externo ou interno do evento, bem como estacionamento [...] (Cartilha da ABEOC, 2014, p. 11-12).

Na cartilha é informado, também, que o Gestor de Eventos tem a obrigatoriedade de classificar e identificar quatro aspectos voltados à segurança e bem-estar nos eventos: naturais, biológicos, técnicos e humanos. A seguir é descrita as características de cada um deles:

Riscos Naturais: Os riscos naturais são ocasionados por efeitos da natureza como, raios, tempestades, terremotos, deslizamento de terra, enchentes e tempestades.

Riscos Biológicos: Os riscos biológicos expõem as pessoas à contaminação através de microrganismo e intoxicação sendo estas por alimentos e bebidas, água, ar-condicionado, cozinha, lixeiras, banheiro e sistema de esgotos.

Riscos técnicos: Os riscos técnicos estão interligados ao uso inadequado de instalações sendo estas a manutenção de equipamentos como o palco, sala, espaço,

recepção, banheiro, cozinha, ambiente para alimentação, entre equipamentos de luz e som.

Riscos Humanos: Os riscos humanos são consequência de ações intencionais ou não, sendo estas de caráter direto ou indireto, e que podem ocorrer no pré-evento, durante o evento ou mesmo no pós-evento, sendo alguns destes: furto e/ou roubo; assédios; mal súbito; vandalismo; sabotagem dentre outros.

Entretanto, se é de responsabilidade do Gestor de Eventos realizar todas essas funções, podemos considerar que se algum desses itens não for seguido conforme as normas e legislações pertinentes o mesmo será responsabilizado, ou seja, qualquer incidente que venha ocorrer o responsável pelo evento tem que tomar as providências necessárias para que não seja penalizado pela falta de cumprimento das normas vigentes.

Atualmente, há mais de 90 tipologias de eventos, com diretrizes distintas e se a organização dos eventos não priorizar a saúde e segurança dos seus participantes, pode ocorrer um acidente ou uma catástrofe muitas vezes irreversível para os patrocinadores, clientes, gestor responsável pelo evento e outros públicos envolvidos. Problemas dessa natureza podem desgastar a imagem desse setor e fragilizar eventos futuros, por isso se atentar a segurança dos eventos é de suma importância para evitar riscos desnecessários.

O Gestor de Eventos tende a ter um olhar mais amplo para a logística do evento, a contratação deste profissional é para que o evento não obtenha risco para os envolvidos, a empresa que o contrata confia na capacitação do profissional.

Segundo Nakane (2013, p.46), “O cliente contratante não deve ter essa expertise, mas os profissionais que trabalham nessa área precisam possuir esse know-how para uma maior assertividade em suas funções.”

Sendo assim, é de suma importância o gestor de eventos ter o olhar voltado para a segurança de Eventos, até mesmo porque pode lhe poupar transtornos e impactos na sua relação com os diferentes públicos do evento.

Quando se fala na relação da segurança de eventos e a importância dos primeiros socorros é importante enfatizar a responsabilidade do gestor de eventos em relação a saúde e bem-estar dos participantes. “De forma sucinta e direta muitos estudiosos conceituam segurança como o ato de proteger algo ou alguém de riscos, acidentes e tragédias” (NAKANE, 2013, p.46).

Os Primeiros Socorros englobam a segurança em eventos, e mesmo com toda a cautela, ainda assim é possível que os integrantes sofram incidentes no evento e cabe ao gestor de eventos realizar os Primeiros Socorros à vítima, pois o mercado demanda qualidade nos seus eventos e capacitação na prestação de Serviço.

3.1 Eventos e o Uso de Drogas e Bebidas Alcoólicas

Os eventos noturnos e tipologias do gênero crescem no mercado e o uso de drogas ilícitas vem se expandindo de forma expressiva. “Aproximadamente uma a cada 20 pessoas entre 15 e 64 anos utiliza drogas ilícitas, segundo a revista *The Lancet*” (Nakane, 2013, p.173). Cabe ao gestor de eventos fazer intervenções para que não haja tal consumo dentro de casas noturnas, realizando uma vistoria por meio de seguranças e/ou monitoramento. Porém, é sempre um desafio e muitas vezes o gestor precisa contar com a intervenção e investigação de autoridades policiais

Já o uso de bebidas alcoólicas é comum em eventos, sejam estes de origem social ou corporativo, observamos que o uso social não ocasiona danos, mas o uso exagerado e a mistura de mais de uma bebida alcoólica acarreta efeitos colaterais que podem ocasionar acidentes e riscos humanos. Segundo Nakane (2013), a OMS – Organização Mundial de Saúde relata que cerca de 11% das pessoas que consomem bebida alcoólica têm consumo exagerado pelo menos uma vez por semana, sendo o uso maior no sexo masculino, cerca de 24,4 litros de álcool por ano no Brasil, sendo que a média no mundo é de 6.1 litros. As mulheres bebem dez litros em média.

Sendo assim, acredita-se que o brasileiro pode ter uma probabilidade maior para se embriagar em eventos. Ainda para a autora Andrea Nakane (2013), cerca de 25% dos acidentes automobilísticos são por uso de bebidas Alcoólicas e outras drogas e a probabilidade de haver um acidente durante o evento aumenta, por isso lidar com a distribuição de bebidas alcoólicas para o Gestor de Eventos torna-se um grande desafio, podendo ser lucrativo, como lhe ocasionar danos eventuais a ponto de o mesmo precisar fazer atendimentos emergenciais ao cliente dentro de seu estabelecimento e/ou evento.

3.2 Variáveis de Segurança e Normas Pertinentes

A identificação de variáveis de risco e a utilização de normas de segurança no planejamento e realização dos eventos são fundamentais e terão variações de acordo com o que ocorre de acordo com a dimensão do evento e seu público-alvo, podendo auxiliar no controle efetivo do evento.

Dentre as principais variáveis podemos citar: Alimentação segura, Bebidas, Condições climáticas, Dimensão do público, Perfil do público, Público interno. A partir dessas variáveis o Gestor de Eventos poderá quantificar e avaliar o controle de Segurança, estabelecendo a necessidade correta, seja essa por uma equipe de Segurança, como também a necessidade de ferramentas de apoio à segurança (NAKANE, 2013, p.48).

Há, também, sistemas de apoio à segurança, conforme relacionado a seguir:

Câmera de monitoramento: Em São Paulo existe uma lei que fornece as diretrizes sobre monitorização por câmera (Lei municipal Nº 13.541, de 24 de março de 2003), sendo possível monitorar os participantes durante a extensão do evento, desde que haja placas indicativas informando ao cliente sobre a filmagem, por conta do uso de imagem. Por isso é necessário cautela ao utilizar tal ferramenta no Evento.

Pórtico detector de metais: Este equipamento que tem como foco detectar metal nas pessoas, sendo ideal para o uso de revista com agilidade, sem contato físico e para diminuir o fluxo de entrada.

Catracas eletrônicas / cartões magnéticos: As catracas eletrônicas têm como foco controlar a entrada dos clientes através de ingressos / cartões magnéticos, não sendo possível a entrada sem o mesmo, podendo assim controlar com eficiência a logística e os não convidados.

Pulseiras de identificação: Podemos utilizar a pulseira de identificação para o controle de público, dos pagantes e não pagantes, mesclar através das cores o uso

de bebidas alcoólicas, área vip, acesso ao camarote, dentre outros controles, porém exige uma atenção maior dos controladores de acesso e monitores.

Lista de convidados: A lista de convidados tem sido uma das formas mais eficientes de controle e monitorização de convidados, sendo possível contabilizar adultos, idosos e crianças no evento com maior controle do público.

Há normas, legislações e manuais de segurança, que são importantes instrumentos para a profissionalização do setor e para promover a saúde, segurança e bem-estar nos eventos. Para sua utilização é importante avaliar o porte, o público-alvo, local, entre outros fatores, para que o gestor possa desenvolver um plano de segurança e controle efetivo do evento. A seguir são apresentados alguns instrumentos que têm como enfoque a segurança em eventos.

- LEI MUNICIPAL Nº 14.621, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2007 – Obrigatoriedade do desfibrilador externo automático
- ISO 20121 – Gestão da Sustentabilidade em Eventos
- ISO 31000 – Gestão de Riscos – Princípio e Diretrizes
- ISO 14001 – Meio Ambiente
- ABNT NBR 16566:2016 - Eventos - Sistemas de gestão de segurança
- ABEOC Brasil – Evento Seguro: Orientações sobre segurança em eventos. 2013.

3.3 A Importância dos Primeiros Socorros

Nessa seção é destacada o papel fundamental do gestor de eventos ao prestar assistência às pessoas em risco durante os eventos, por meio de procedimentos corretos de suporte essencial em um momento crítico. É importante esse profissional estar seguro quanto às ações necessárias para ajudar a vítima e realizar os Primeiros Socorros. Sabe-se que, os incidentes mais recorrentes no dia a dia poderiam ser evitados, assim como danos irreversíveis e, até mesmo, a perda de vidas, se os

procedimentos de primeiros socorros forem aplicados de forma correta para a segurança e bem-estar da vida humana.

De acordo com o Código Penal Brasileiro, Art. 135º da Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940,

Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública: Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa. (BRASIL, 1940, Art. 135)

Mas o que é deixar de prestar primeiros socorros à vítima? Podemos destacar que não dar assistência à vítima é considerado crime, pois estamos omitindo socorro a um ser-humano, sendo assim para que não haja a omissão de primeiros socorros, necessitamos estar apto a atender a vítima utilizando procedimentos corretos, evitando imperícia diante desta situação.

Caso não seja possível realizar o atendimento à vítima por algum empecilho, recorrer ao atendimento público de primeiros socorros e passar todas as informações necessárias, segundo as instruções da base. É de extrema importância afastar e acalmar as pessoas que estiverem no local, evitando complicações no ambiente e o espaço necessário para o atendimento dos profissionais da base solicitada.

No entanto, sendo possível realizar os primeiros socorros, o socorrente deve verificar se a vítima está consciente e orientada para que haja comunicação, e deixá-lo calmo para que se mantenha a segurança. A vítima deve ser informada, se possível, que o auxílio necessário já está a caminho. Em caso de a vítima estar inconsciente observar os seus sinais vitais e, se for possível e seguro, realizar as técnicas necessárias até que a vítima possa receber os cuidados em um ambiente Hospitalar.

As bases que podem ser utilizadas pelo público para cumprir e dar a assistência à Lei do artigo 135 são as seguintes:

- Polícia Civil -147;
- Polícia Militar - 190;
- Pronto Socorro - Ambulância 192;
- Bombeiros - 193;

- Acidentes de Trânsito - 194;
- Emergência (falta de força e luz) - 0800 196196;
- Defesa Civil - 199;
- Serviço de Intermediação Surdo/Ouvinte - 1402;
- SOS Criança - 1407;
- Disque DETRAN - 1514;
- Disque-Saúde - 1520.

Todo ser humano está sujeito a sofrer acidente e incidente, sendo que todo o tempo podemos ter inúmeros perigos que nos cercam durante a vida, os acidentes acontecem, às vezes, de forma imprevisível, podendo atingir crianças, adolescentes, adultos e idosos, podendo causar danos pequenos, grandes e/ou até mesmo a morte.

No cotidiano, pessoas precisam de atendimento em caso de acidente e, caso não ocorra, pode resultar em situações graves ao indivíduo. A assistência à vida das pessoas depende muito da aplicação dos primeiros socorros, porém sabemos que muito vezes não é possível a presença de um profissional da área da saúde no momento do acidente e, até mesmo de uma equipe multiprofissional no local - de Suporte Básico de Vida (SBV) ou Suporte Avançado de Vida (SAV). Ainda se corre o risco de ter problemas com os meios de comunicação, entre outros empecilhos, como o local, horário, condições do acidente e até mesmo o número de vítimas.

Ao realizar um atendimento de primeiros socorros é fundamental ter plena consciência do que se pode realizar, pois um atendimento inadequado pode ser mais prejudicial do que não o realizar. Para salvar uma vida, é necessário saber o que fazer no momento do agravamento de uma lesão, por exemplo, podendo ser reduzido os impactos do acidente, caso haja o conhecimento sobre primeiros socorros.

Os primeiros socorros podem ser descritos como um tratamento imediato mediante um acidente ou enfermidade imprevista, onde deve ser realizado socorro no local, existem as exceções, quando deve-se transportar a vítima para um centro hospitalar.

O prestador de primeiros socorros em um caso de urgência e emergência é a pessoa que irá atender a vítima. O mesmo deve manter-se calmo, concentrado e ter cautela para poder prestar o atendimento, pois saber lidar com a situação é fundamental para que se mantenha a vida da vítima segura. É de suma importância

que se tenha um conjunto de informações necessárias que possam facilitar o diagnóstico por parte dos profissionais da área da saúde, como enfermeiros, bombeiros e médicos.

A situação de primeiros socorros não exclui a necessidade do atendimento dos profissionais da saúde, mas na ausência deles - como citado no artigo 135 do artigo penal, é obrigatório que todo cidadão preste assistência à vítima até a chegada de um profissional capacitado, com conhecimentos técnicos para fazer o atendimento.

É importante salientar que mesmo em caso de risco de vida - observando também que antes de prestar qualquer assistência à vítima - deve-se ter a certeza sobre a segurança do socorrente, pois deve-se preservar a sua vida para que uma outra vida não seja colocada em risco, agravando ainda mais a situação.

Um atendimento à vida mal realizado pode trazer danos maiores, tanto à vítima como ao socorrente, por isso manter a cautela, a calma e respeitar os limites, trará a todos a segurança necessária.

4 PESQUISA

A pesquisa aplicada ao presente trabalho é a qualitativa e descritiva, pelas pesquisas bibliográficas disponíveis em livros, artigos científicos e sites da internet e pelo levantamento de informações necessário para gerar um glossário para a consulta de profissionais de eventos, pesquisadores e interessados no tema. Foi realizada, também, uma pesquisa quantitativa através da aplicação de questionário pela plataforma Google Forms, para vinte e quatro pessoas, entre elas sete profissionais de eventos, dois estudantes que atuam na área e, também, quinze estudantes.

O questionário conta com as seguintes etapas:

Primeira etapa: Questionário de Primeiros Socorros em Eventos

As questões abordaram se os profissionais já tiveram a oportunidade de treinamento em Urgência e Emergência e se já presenciaram situações de incidentes/acidentes em eventos.

Segunda etapa: Perguntas Específicas Sobre o Assunto

Nesta etapa, elaborou-se questões para avaliar a noção que os Gestores de Eventos têm em situações de Primeiros Socorros e se conseguem identificar e agir diante delas.

Abordou-se números estratégicos de Resgate (SAMU e Bombeiro), no qual será analisado a conduta do Gestor de Eventos por meio de questionário situacional de múltipla escolha perante: episódio de desmaio, crise convulsiva, realização de manobras de RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar), acidentes através de objetos perfurocortantes, eventos esportivos, automobilísticos, asfixia e queimados.

Terceira etapa: Qualificação do Gestor de Eventos em Primeiros Socorros

Após os gestores concluírem as questões das etapas anteriores, foi abordado sobre a necessidade da qualificação do Gestor de Eventos em Primeiros Socorros e, também, aberto espaço para os participantes darem sua opinião sobre se gostariam

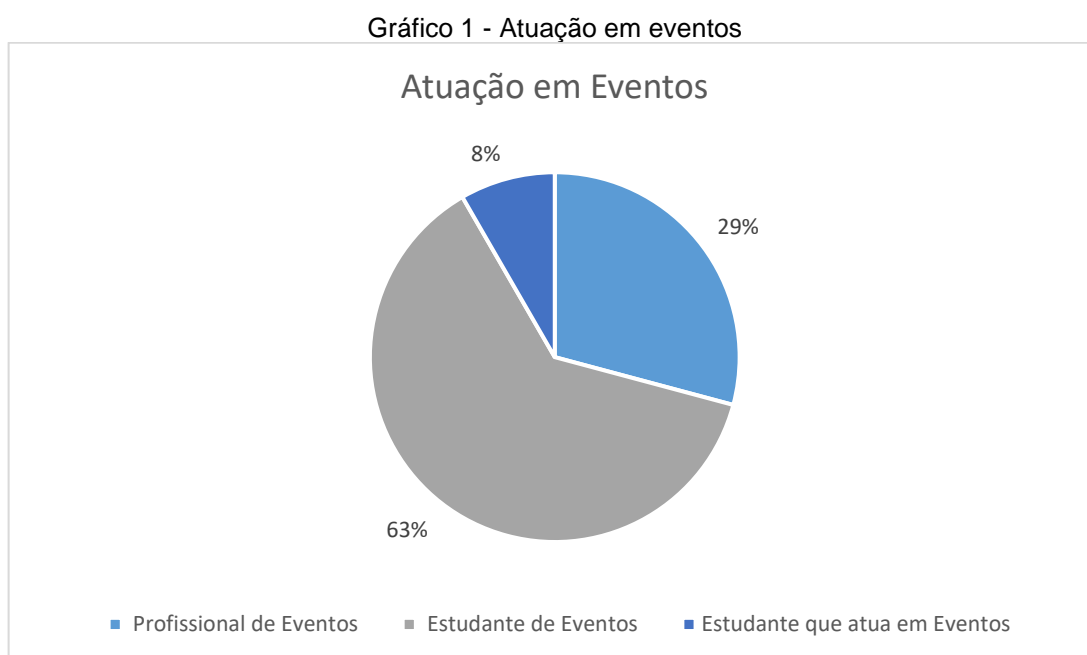
de receber treinamento de primeiros socorros para melhorar o desempenho e segurança na condução dos eventos.

Em relação à pesquisa qualitativa e exploratória, é relevante informar que foi desenvolvido um glossário de primeiros socorros elaborado com foco em situações adversas e, também, em situações cotidianas apropriado para os Gestores de Eventos. O glossário encontra-se logo após as Referências Bibliográficas.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Este capítulo analisa e discute os resultados dos questionários aplicados através do Google Forms, onde foi possível coletar informações de vinte e quatro (24) pessoas, dentre estes temos Profissionais de Eventos, estudantes do curso de Eventos e estudantes atuantes na área de Eventos.

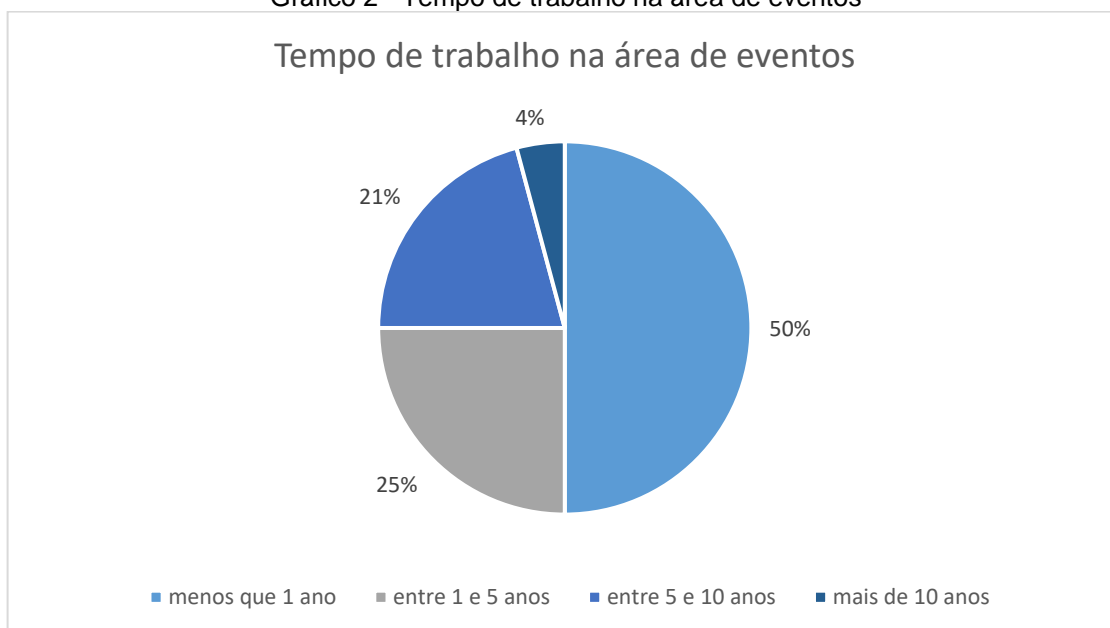
Na questão do Gráfico 1, sobre se o entrevistado era profissional de eventos, estudante ou estudante que atua em eventos, o resultado foi que dentre 24 pessoas, 29% são Profissionais de Eventos, 63% são Estudantes de Eventos e 8% são estudantes que atuam na área. Pode-se observar, a seguir, a variação da resposta em porcentagem.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No gráfico 2, foi realizada a triagem do tempo que cada entrevistado tem no Mercado de Eventos, concluindo-se que 50% dos entrevistados atuam há menos de 01 ano em Eventos, 25% dos entrevistados atuam de 01 a 05 anos, 21% dos entrevistados atuam de 05 a 10 anos e apenas 4% dos entrevistados atuam há mais de 10 anos no Mercado de Eventos.

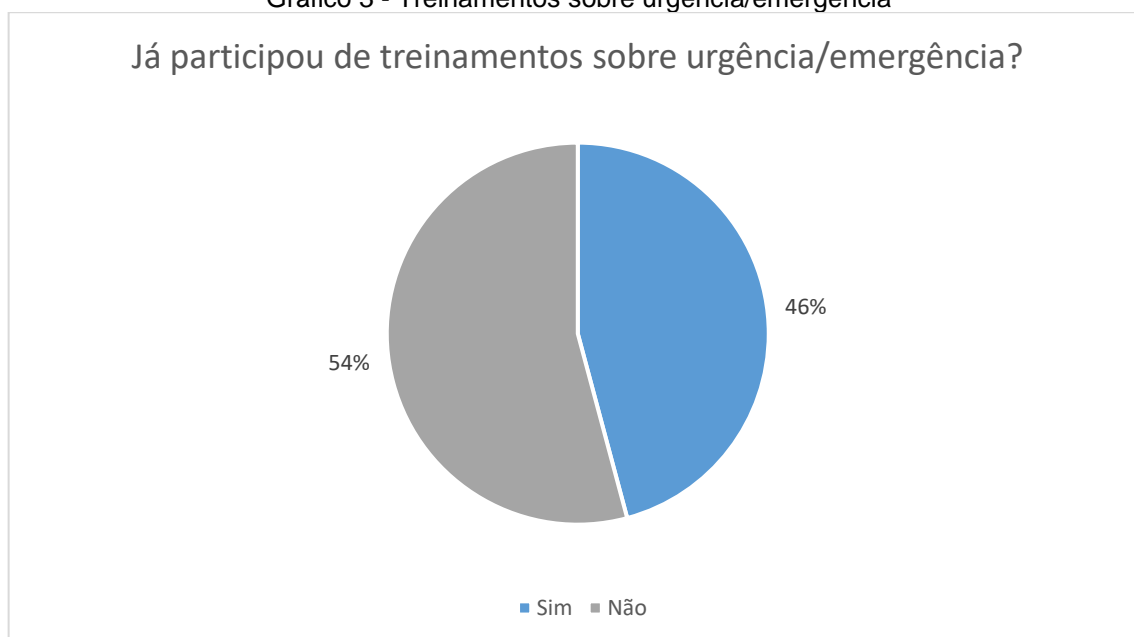
Gráfico 2 - Tempo de trabalho na área de eventos



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No gráfico 3, dos 23 entrevistados 11 deles já participaram de treinamento sobre urgência/emergência e 13 deles não participaram, mostrando que 54% dos entrevistados não saberiam lidar com situações de Primeiros Socorros e 46% estão aptos a prestarem socorro, sendo uma diferença significativa entre os já treinados e os que precisam buscar qualificação em Primeiros Socorros.

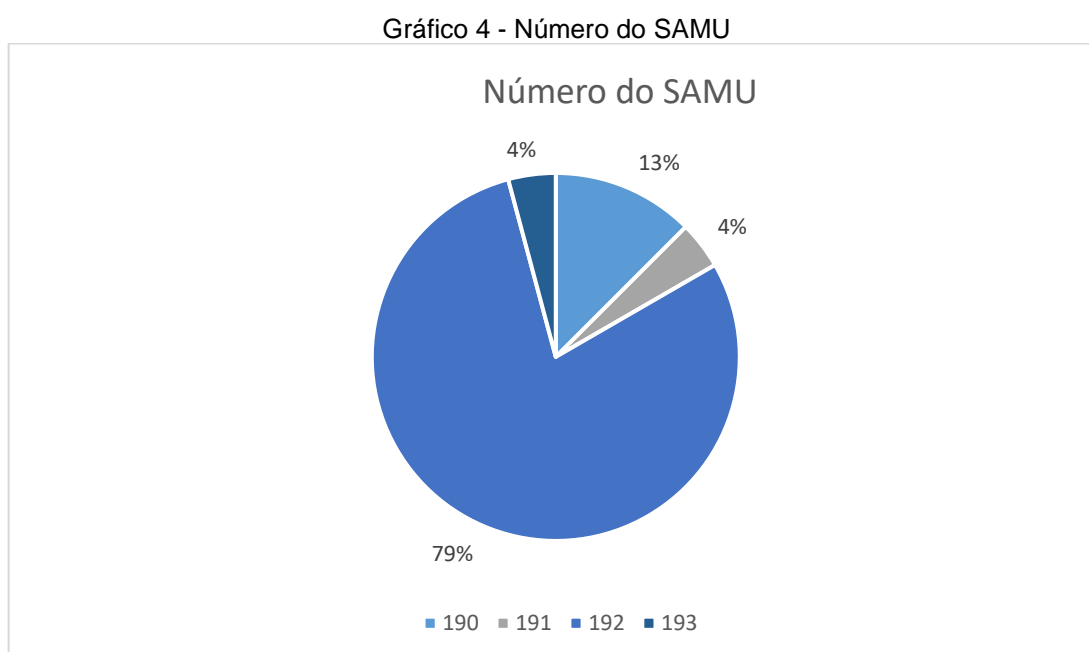
Gráfico 3 - Treinamentos sobre urgência/emergência



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Ao perguntar para os 24 participantes o número correto do SAMU, que é um dos pontos chave para o atendimento em Primeiros Socorros, obteve-se os seguintes resultados: 13% dos entrevistados responderam que o número é 190, 4% dos entrevistados respondeu que o número é 191, 79% dos entrevistados responderam que o número é 192 e 4% dos entrevistados respondeu que o número é 193.

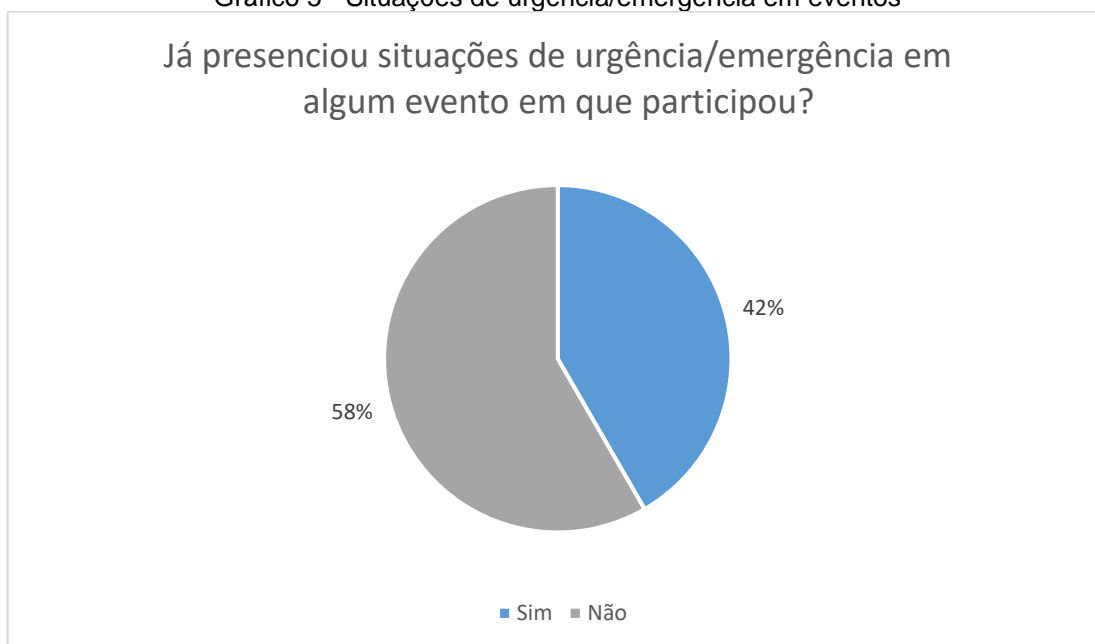
Sendo o número correto 192, tivemos 79% das respostas corretas e 31% das respostas incorretas, demonstrando que parte dos entrevistados em uma situação de Primeiros Socorros não teriam êxito em chamar auxílio de um resgate emergencial.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No gráfico 5, 58% dos entrevistados citaram já ter presenciado uma situação de urgência/emergência e 42% dos entrevistados citaram não ter presenciado, um número que evidencia a importância dos primeiros socorros em eventos.

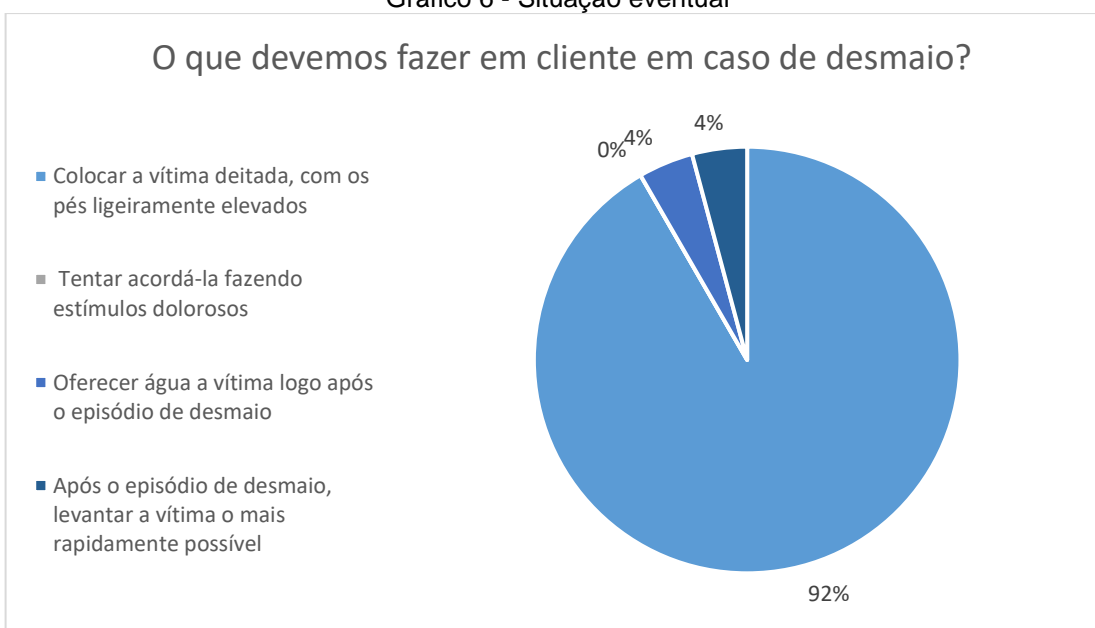
Gráfico 5 - Situações de urgência/emergência em eventos



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No gráfico 6, abordamos um caso de desmaio, para poder avaliar o nível de orientação e calma em uma das síncope mais comuns em eventos, 92% dos entrevistados corresponderam positivamente, mas 8% dos entrevistados responderam ofertar água ou levantar a vítima o mais rápido possível, o que poderia ocasionar outros incidentes como vômito, engasgo ou perda do nível de consciência.

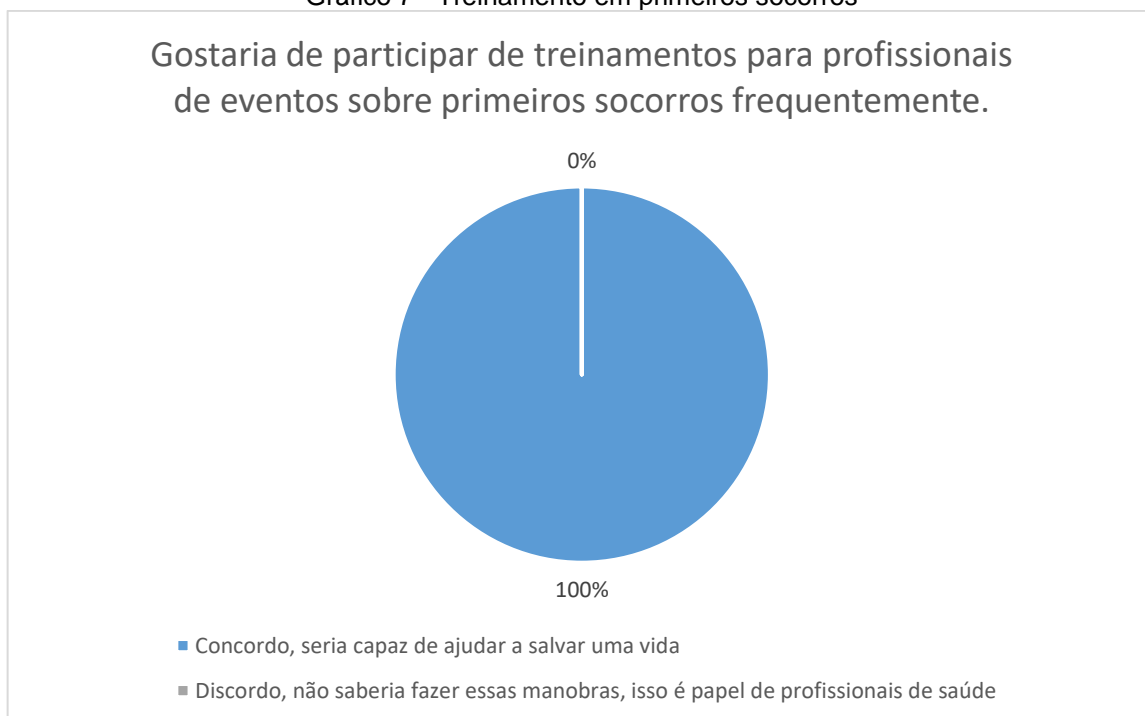
Gráfico 6 - Situação eventual



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No gráfico 7, 100% dos entrevistados gostariam de participar de treinamentos em primeiros socorros, podendo se tornar um campo promissor, tanto na grade acadêmica quanto em especialização de gestores para realizarem cursos com foco em Primeiros Socorros aplicado a Eventos.

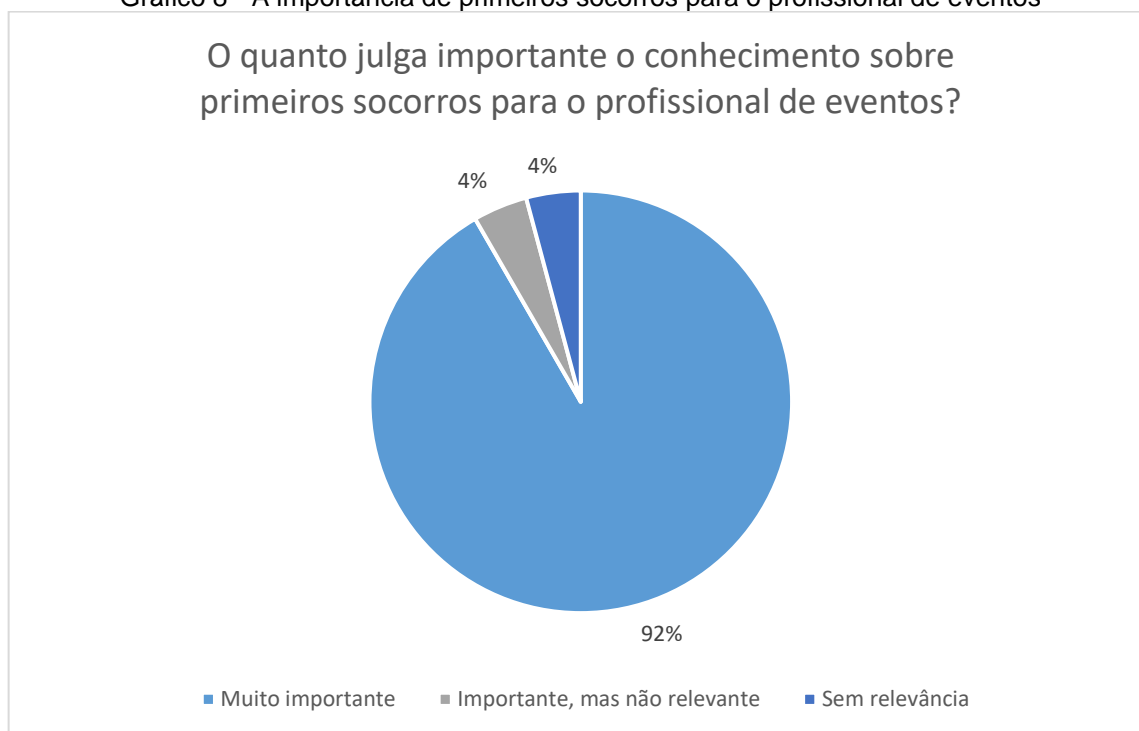
Gráfico 7 - Treinamento em primeiros socorros



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No gráfico 8, 92% dos entrevistados julgaram muito importante o conhecimento sobre primeiros socorros para o profissional de eventos, 4% julga importante, mas não relevante e outros 4% sem relevância, de acordo com os dados é possível afirmar a importância de se obter esse conhecimento.

Gráfico 8 - A importância de primeiros socorros para o profissional de eventos



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Na pesquisa abriu-se espaço para os 24 entrevistados opinarem sobre o tema abordado e foram obtidos os resultados apresentados na tabela 4:

Tabela 4 - Opinião dos entrevistados

- “Super importante o profissional de eventos estar ciente do cuidado básico aos seus clientes”.
- “Acho que errei em muitas coisas, mas me interesse em treinamentos para melhorar meus conhecimentos nesse aspecto”.
- “Acho válido qualquer pessoa saber, pelo menos em teoria, noções de primeiros socorros, para que assim possa contribuir com informações aos prestadores de socorros ou SAMU”.
- “Adorei o tema eu acho que deveria entrar na grade do curso de eventos”.
- “Gostaria que tivesse na grade do curso”.
- “Ótimo, amei o conteúdo”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Pode-se observar por meio das respostas da tabela 4 que a qualificação do gestor de eventos em primeiros socorros é um tema de importância e de interesse dos entrevistados, sendo sugerido fazer parte do conteúdo do Curso de Eventos, bem como de serem planejados treinamentos e capacitações sobre o assunto.

Notou-se ainda ao desenvolver o trabalho, que as referências bibliográficas sobre o tema são limitadas, o que confirma a necessidade de ampliar as pesquisas, artigos científicos, matérias e publicações sobre a qualificação em Primeiros Socorros no segmento de eventos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o presente trabalho investigou-se quanto a importância da qualificação do Gestor de Eventos em Primeiros Socorros, através da pesquisa qualitativa, quantitativa e descritiva. Ao profissional de eventos é incumbido o planejamento, desenvolvimento e aplicação de protocolos, normas, legislações e precedências nos eventos; sendo estes os responsáveis pelos acontecimentos positivos ou negativos, bem como os acidentes e incidentes passíveis de ocorrer a qualquer ser humano e em qualquer ocasião.

Considerando a possibilidade de urgências e emergências durante a realização dos eventos, e que todos os participantes estão sob a responsabilidade destes profissionais, é de suma importância que eles tenham preparação para tais ocorrências, incluindo a elaboração de plano de ação que contemple a capacidade de resposta tanto aos incidentes, como no caso de acidentes.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, elaborou-se questionários para triar o conhecimento dos gestores e estudantes de um curso superior de Eventos, demonstrando a importância da qualificação do gestor de eventos em primeiros socorros. Na primeira etapa, os vinte e quatro gestores que aderiram a pesquisa foram triados e abordados sobre urgência e emergência em eventos e se são formados ou preparados em atendimento de primeiros socorros; na segunda etapa foram elaboradas as situações de Primeiros Socorros e quais as condutas que eles tomariam diante dessas ocasiões, foram simulados casos mais comuns e elaborado questões para saber o nível de conhecimento em primeiros socorros; na terceira e última etapa os vinte e quatro entrevistados mostraram o interesse em se qualificar em primeiros socorros para dar melhor suporte aos clientes.

Após a realização da pesquisa e análise dos resultados, desenvolveu-se um Glossário em Primeiros Socorros para o Gestor de Eventos, disponível no trabalho para consulta, com o intuito de guiar e auxiliar o profissional de eventos e ser utilizado como uma ferramenta de gestão e aprendizado que

contribui para o preparo diante das diversas situações que podem ocorrer nos eventos.

Por fim, concluiu-se que o objetivo do trabalho de mostrar a importância da qualificação do Gestor de Eventos em Primeiros Socorros foi alcançado, já que os resultados da pesquisa confirmaram que os Gestores de Eventos devem ter os conhecimentos necessários para aplicar as técnicas básicas de Primeiros Socorros e sobre a importância desse conhecimento ser incluído no curso de eventos, em formato de treinamento e capacitação ampliando a visão do estudante e profissional desse segmento na promoção da saúde, segurança e bem-estar do cliente e de todos os públicos envolvidos no evento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEOC BRASIL E SEBRAE NACIONAL. **Raio-X do setor de eventos**. Disponível em: <https://abeoc.org.br/2014/10/abeoc-brasil-e-sebrae-nacional-apresentam-um-raio-x-completo-do-setor-de-eventos-no-brasil/>. Acesso em: 25 out. 2019.

ANGELI, Margarita N. Barreto. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16153**: Organizador de eventos – Competências pessoais – Elaboração. Rio de Janeiro. 2016.

_____. **NBR 16571**: Qualidade na organização – Requisitos. Elaboração: Rio de Janeiro, 2016.

BLOG COPASTUR. **Papel do profissional de eventos**. Disponível em: <https://www.copastur.com.br/blog/organizador-de-eventos-entenda-o-perfil-e-o-papel-desse-profissional/>. Acesso em: 15 maio 2020.

CARDIO MÉTODO. **Manobra de RCP**. Disponível em: <https://www.cardiometodo.com.br/blog/48/primeiros-socorros-durante-pratica-de-exercicio-fisico>. Acesso em: 25 nov. 2020.

CARTILHA EVENTO SEGURO. **Análise de riscos**. Disponível em: http://www.fatecjd.edu.br/docs/Cartilha_evento-seguro_web.pdf. Acesso em: 06 set. 2019.

CATHO. **Vagas gestor de eventos**. Disponível em: <https://www.catho.com.br/vagas/gestor-de-eventos/sao-paulo-sp>. Acesso em: 24 set. 2020.

CFM – Conselho Federal de Medicina. **Definição de urgência e emergência**. Disponível em: http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/1995/1451_1995.htm. Acesso em: 13 set. 2019.

DROGAS. **Uso de drogas em eventos**. Disponível em: <https://www.agoramt.com.br/2020/08/forca-tatica-acaba-com-festinha-com-200-pessoas-e-uso-de-drogas/>. Acesso em: 21 ago. 2020

EVENTOS CIENTÍFICOS. **Ações e procedimentos em primeiros socorros para organizadores de eventos**. Disponível em: <http://eventoscientificos.ifsc.edu.br/index.php/sepei/sepei2014/paper/viewFile/584/709>. Acesso em: 12 set. 2019.

FATEC JUNDIAÍ. **Grade curricular**. Disponível em: <http://fatecjd.edu.br/site/uploads/files/grade-eventos-nova.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

FONSECA, Ariadne da Silva. **Guia de Primeiros Socorros de A a Z**. São Paulo: DCL, N/C.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 3ª ed. Barueri: Manole, 2004.

NAKANE, Andréa. **Segurança em Eventos: não dá pra ficar sem!** São Paulo: Aleph, 2013.

PARAISÓPOLES. **Lei do silêncio, baile funk, guerra às drogas**. Disponível em: <https://epoca.globo.com/paraisopolis-lei-do-silencio-baile-funk-guerra-as-drogas-sao-pano-de-fundo-de-acoes-policiais-1-24118377>. Acesso em: 21 ago. 2020.

PLANALTO. **Código Penal Brasileiro**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm. Acesso em: 20 set. 2020.

REVISTA ACADÊMICA FGV. **Os conhecimentos dos organizadores de eventos em primeiros socorros**. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/48218>. Acesso em: 14 set. 2019.

REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE TURISMO. **Um olhar sobre eventos: uma análise sob o ponto de vista conceitual**. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/971EaaXEGmYejKE_2013-5-23-16-54-18.pdf. Acesso em: 01 nov. 2019.

WEB ARTIGOS. **Planejamento e organização de Eventos**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/planejamento-e-organizacao-de-eventos-compra-de-servicos/107067>. Acesso em: 02 nov. 2019.

ZANELLA, Luís Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.

GLOSSÁRIO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA GESTORES DE EVENTOS

Afogamento: É definido acidente por afogamento, obstrução de vias aéreas através de líquidos, por inundação e/ou fechamento da glote que é estimulado quando há presença de líquido em vias aéreas. Em ambas as situações, o resultado é a asfixia da falta de oxigênio no corpo, podendo entrar em óbito em poucos minutos; fazendo com que os SSVV (Sinais Vitais), sejam interrompidos gradativamente. No mundo inteiro o afogamento é um acidente comum, principalmente no Brasil pelo ar tropical tendo maior índice no verão, em regiões com lago, cachoeiras, represa e praias onde a aglomeração por banhistas são bem maiores.

Vem crescendo gradativamente eventos de esportes aquáticos, e atividades sociais, comerciais e até mesmo científicas no mar, aumentando o risco de acidentes por afogamento.

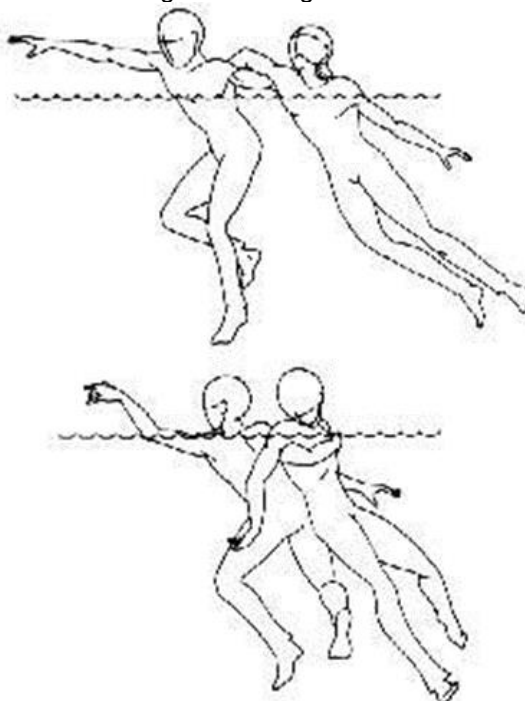
Está sempre em risco o ser humano que nada em grau de maior profundidade, pois eles correm o risco de sofrerem estafas físicas (cãibra), síncope e queimaduras através de animais marinhos (água viva). Circunstâncias que também podem ocasionar acidentes por afogamentos são, passeio aquáticos através de seus veículos, mergulhos em águas brandas, e até mesmo com presença de pedregulhos, banhista alcoolizado e carga de eletricidade em piscinas aquecidas e banheiras.

Causa também comum é a congestão metabólica. Que geralmente é ocasionada após uma refeição, onde grande nível sanguíneo se acumula nos aparelhos digestivos, e a natação sendo um esforço físico aumenta a necessidade de O² para o corpo, não sendo suficiente para o cérebro devido à sobrecarga dos órgãos digestivos. Resultando no déficit funcional para o cérebro, causando assim o desmaio. Seguido de uma asfixia por afogamento, agravando assim o quadro, onde impossibilita o envio de O² para o cérebro, levando a lesões graves e/ou até mesmo a morte.

Procedimento: Sendo assim, caso venha ocorrer o acidente por afogamento o Gestor de Eventos deve retirar imediatamente a vítima através de um objeto flutuante, sejam estes tábuas ou boia de preferência amarrado em uma corda. Caso seja necessário nadar até a vítima, deve-se ter preparo físico de um nadador. E ainda

assim estar ligado a uma corda presa ou segura por outro indivíduo. Ao chegar na vítima mantenha-se calmo e transmita segurança para que ele se tranquilize. Caso a vítima esteja muito agitada segure-a pelo punho virando-a de costas, mantendo sempre a sua cabeça para fora da água, nadando assim com as pernas e o braço que estiver livre, caso a vítima esteja inconsciente transporte-a segurando a sua cabeça, utilizando uma mão para segurar a região posterior do pescoço e a outra a nuca.

Figure 1 - Afogamento



Fonte: Pinterest (2019)

Chegando em solo deve observar imediatamente a respiração da vítima caso a respiração esteja fraca, coloque-a em decúbito dorsal, deixando a cabeça mais baixa que o corpo iniciando assim a respiração artificial, que pode ser através da respiração boca a boca.

Para que haja uma boa expansão do tórax afrouxe as roupas da vítima, cheque se há em sua boca algum tipo de prótese e até mesmo secreção ou coágulo sanguíneo, caso haja realize toda a retirada, mantendo assim livre as vias aéreas.

Manter a vítima deitada em decúbito horizontal dianteiro (de costas para o chão) incline a cabeça dela o máximo para trás, o socorrente deve se manter ajoelhado, inspirar profundamente enchendo o peito de ar, segura e expire com força pela boca da vítima.

Para que haja sucesso neste procedimento é necessário a vedação total da boca do socorrente com o da vítima, pode ser evitado o contato boca a boca através de um lenço fino ou prótese apropriada para estes fins, feche com os dedos indicador e polegar as narinas do paciente, evitando assim a saída da respiração mecânica tendo maior êxito, para constatar se está realizando a manobra de forma correta, observe se o tórax do paciente se expande ao inspirar o ar insuflado, em seguida deixe o paciente livre para que expire.

Figure 2 - Respiração boca a boca



Fonte: Tua Saúde (2013)

Uma outra manobra também realizada é a respiração boca a nariz, onde o socorrente coloca uma das mãos sobre a testa da vítima e com a outra empurra com firmeza o queixo vedando a boca, em seguida é realizado a expiração do paciente entre a boca do socorrente sobre as narinas da vítima, os movimentos devem ser mais delicados, porém mais acelerados.

Figure 3 - Respiração boca nariz



Fonte: Tua Saúde (2013)

A manobra deve ser realizada de 12 a 15 vezes por minutos regularmente, até que haja a respiração espontânea da vítima ou a chegada do resgate.

Sendo assim, em um evento desta tipologia, é necessário medidas preventivas para que não ocorra tais situações. Alertar os clientes sobre os riscos da ingestão de alimentos e bebidas em alta quantidade, evitar natação após tais práticas.

Caso haja cliente patológicos (epilepsia, convulsão entre outros) os mesmos devem ser orientados a terem cautela ao tomar banho, sendo de preferência em regiões onde haja visão de monitoramento e/ou do público.

O uso de equipamentos de segurança como os de boias e coletes salva vidas, devem sempre ser cobrados pela instituição (parque aquático, gestor do evento) pois quanto mais conscientização houver, melhor será a qualidade do evento.

Figure 4 - Equipamentos de segurança



Fonte: Sobrasa (2011)

Asfixia: O Ser humano que se encontrar engasgado não podendo expelir o objeto que impede a respiração de suas vias aéreas está tendo uma asfixia, e necessitará de auxílio para que se retire o corpo estranho que obstrui as suas vias aéreas.

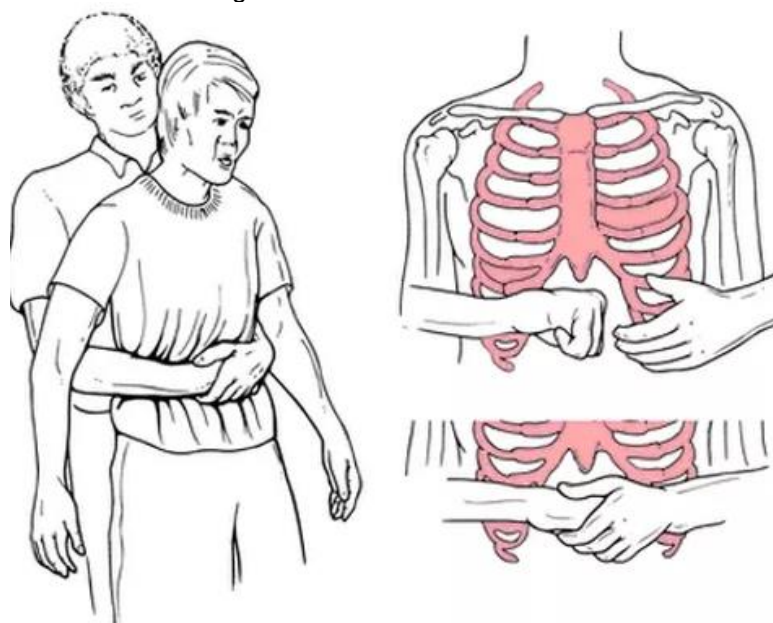
É necessário manter-se atento em relação as vias aéreas deste indivíduo após o acidente, pois a mortalidade por muitas das vezes acontece não propriamente pelo ferimento, mas sim pela obstrução que prejudicava as vias aéreas.

Os sinais e sintomas de uma deficiência respiratória são:

- Inspiração e expiração com déficit;
- Cianose (coloração azul) de lábios, nariz, de extremidades dos membros superiores e membros inferiores;
- Inconsciência (síncope/desmaio);
- Ruídos estridulosos no movimento respiratório.

Procedimento: Nestes casos é de extrema necessidade iniciar a técnica de Heimlich, deve-se colocar as mãos sobre o diafragma da vítima, isso provocará uma tosse forçada que irá expelir o objeto do pulmão da vítima.

Figure 5 - Manobra de Heimlich



Fonte: Enfermagem Destaque (2017)

Coma: Pode ser caracterizado coma, um estado patológico com perda da consciência, movimentos voluntários e a sensibilidade mantendo as funções vegetativas normais ou alteradas. Podendo durar gradualmente durante horas, dias e até mesmo anos.

A diversas formas que o coma pode ser desencadeado, dentre elas estão:

- Intoxicação: Alimentos e Bebidas alcoólicas e entorpecentes.
- Metabólica: Diabetes, Insuficiência renal e hepática.
- Neurológica: Acidente Vascular Encefálico, crise convulsivas, traumatismo craniano.

Caso haja o desencadeamento destas patologias, dentre outras, é possível o ser humano entrar em coma, sendo necessário realizar os seguintes cuidados.

Procedimento: Posicione a vítima em decúbito lateral, evitando o enrolamento da língua nas vias aéreas, evitando assim a asfixia, e possíveis aspiração de salivas e vômitos; aquecer a vítima; não ingerir líquidos ou medicamentos, controle dos SSVV (pulso e saturação) até a chegada do resgate.



Fonte: Emercor (s.d)

Contusões: Lesão ocasionada por qualquer impacto, desde que não haja fratura, luxações ou entorses, podendo haver o comprometimento apenas dos tecidos subcutâneos (aparece equimose sobre a pele seguida de edema) tendo uma dor moderada sem empecilho da movimentação do membro atingido.

Procedimentos: Neste caso o socorrente deve-se atentar aos sinais e queixas da vítima e caso tenha certeza de que é apenas uma contusão realizar uma compressa fria e pedir repouso e aconselhar o mesmo ao atendimento médico.

Figure 7 - Compressa



Fonte: Sportlife (2017)

Desmaios: É a perda transitória da consciência e da força motora, seguido de queda do indivíduo. Há vários fatores que podem ocasionar tal situação, como o jejum (pessoas que saem de casa e ficam muitas horas sem alimentar-se) cansaço, sol em excesso, entre outros e até mesmo uma junção. Outras situações que ocasionam o desmaio são as psicológicas como o nervosismo, angústia e estado de depressão, entre outras intercorrências e doenças orgânicas.

Procedimento: Ao observar que um cliente está prestes a sofrer um desmaio, coloque-o sentado com a cabeça baixa entre os joelhos pressionando levemente a cabeça, forçando-a de cima para baixo.

Figure 8 - Pressionando cabeça para baixo



Fonte: e-Tec Brasil (s.d)

Em caso de ocorrer um desmaio deve haver o seguinte procedimento: Mantenha o local onde a vítima se encontra arejado desaperte as roupas dele encostando-o ou deitando-o em um local confortável e eleve os membros inferiores (pernas). Evite aglomeração de pessoas que estiverem próximo ao local, mantenha no máximo um familiar ou acompanhante que conheça a vítima para maiores informações e confirmação de Estado de consciência do mesmo.

Figure 9 - Elevação de membros inferiores



Fonte: Tua Saúde (2020)

Há certos sinais e sintomas que ajudam a entender o motivo pelo qual a vítima sofreu o desmaio, sendo estes: Hálito com odor: Odor ácido levemente adocicado, é possível a vítima ter diabetes, assim como o hálito com cheiro de amônia indica problema no fígado e caso consiga sentir cheiro de álcool tem grande propensão de ser uma embriaguez.

Assim que a vítima começar a recuperar os seus sentidos, tenha a certeza que o mesmo já pode e consegue ingerir líquido sem que o afogue, dê para o mesmo ingerir líquidos (água, café, chá) com grande quantidade de açúcar, o que costuma dar um resultado satisfatório nos desmaios, principalmente nas vítimas com embriaguez e jejum prolongado, a vítima recuperando os seus sentidos, perguntar nome, idade e nome da mãe, aferir os SSVV do mesmo e acionar serviço de saúde.

Envenenamento: É causado pela ingestão ou aspiração de substância tóxica, sendo estas diversificadas como produtos químicos (alguns podem ocasionar graves queimaduras) ou laboratoriais, entorpecentes e drogas, alimentos deteriorados com propensão de alimentos contaminados, sobretudo com maior ênfase nos enlatados de origem animal, pelos bacilos botulínicos.

Gases tóxicos: Não muito raros, os acidentes ocorrem em espaços fechados, com ventilação inadequada, soltam o gás dióxido de carbono (CO_2), gás este sem odor inalado imperceptivelmente pelo o indivíduo. O CO_2 tem uma capacidade combinatória com a hemoglobina (célula esta que realiza o transporte do O_2) com maior propensão que O_2 , impedindo assim a transição do oxigênio para os tecidos do corpo. A intoxicação da vítima vai acontecendo de maneira lenta até que ele desmaie.

Procedimento: O Socorrente deve retirar a vítima o mais rápido possível, caso contrário a morte é inevitável. Uma das formas de precaver tal acontecimento é evitando a permanência em espaços fechados ou com motores e/ou exaustores ligados, mesmo que por pouco tempo.

Os sinais e sintomas mais comuns em um envenenamento são: Convulsão, dor abdominal, diarreia, náusea e vômitos; a ocorrência destes sintomas é comum nos indivíduos, com maior ênfase nas crianças, por terem mais facilidade de absorção, podendo apresentar o envenenamento. Sendo assim é necessário haver símbolos, marcação de rótulos, nos locais e dos produtos que contém veneno, para que não haja a contaminação de nenhum indivíduo.

O socorrente constatando que a vítima sofreu o envenenamento, deve-se retirar a mesma do local e todos os indivíduos que estiverem próximo a fonte de intoxicação (neutralize a fonte para evitar os seus efeitos), evitando assim possíveis casos. Oriente a todos que tiveram contato/consumo a passem por atendimento médico, caso apareça quaisquer sinais e sintomas citados acima.

É necessário que o socorrente esteja sempre pronto para a manobra de respiração artificial. Ao estabelecer medidas de amparo de um indivíduo envenenado, o socorrente deve procurar saber o motivo pela intoxicação, pois sabendo o agente causador poderá facilitar no tratamento da vítima.

É necessário procurar indícios da intoxicação do indivíduo em seus bolsos, mochilas envelopes, como origem de drogas, na região da boca é possível encontrar vestígios do veneno como comprimidos macerados, folhas, entre outros.

Caso a vítima tenha algum acompanhante o socorrente deve abordá-lo se a vítima consumiu ou consome algum tipo de medicamentos ou algo que venha a desencadear o quadro, sendo confirmado o uso de alguma substância procure saber o horário, local e quantidade do uso. Quanto maior for as informações melhor será para a recuperação da vítima.

Se o socorrente obtiver uma informação precisa sobre o agente que ocasionou a intoxicação, pode-se administrar substâncias química que neutralize os efeitos para diminuir o envenenamento.

Envenenamentos por ácidos usa-se substâncias alcalinas (leite), envenenamentos por ingestão alcalinas usa-se ácido (limão ou água com vinagre). O socorrente também pode provocar a vômito, onde ele introduzirá os dedos indicador e mediano na garganta da vítima, ou pode induzir a vítima a isso (água com bicabornato de sódio). Porém estes procedimentos não devem ser realizados caso a vítima se encontre inconsciente ou se a intoxicação for por substâncias como ácidos, alcalinos fortes como soda cáustica, amônia, gasolina, querosene entre outros venenos cáusticos, pois o vômito ocasiona o retorno destes produtos podendo lesionar ainda mais o tubo digestivo.

O socorrente deve chamar imediatamente o serviço de emergência para que a vítima receba os cuidados hospitalares imediatamente. Todos os procedimentos citados não podem ser considerados como únicos e sim como precaução iminente diante de uma intoxicação. Mesmo que a vítima venha a se recuperar diante dos

primeiros socorros e se ver livre dos efeitos colaterais o mesmo deve ser transferido para uma Instituição Hospitalar e receber cuidados apropriados como, exames e orientações corretas de acordo com a conduta médica, até mesmo porque alguns venenos só fazem efeitos após algumas horas, onde o corpo faz a absorção do mesmo.

Envenenamento por animais peçonhentos: Peçonhentos são animais de espécie vertebrado e invertebrado, portadores de um aparelho de inoculação especial, e esses são capazes de injetar sobre o indivíduo substâncias tóxicas denominadas peçonhas. Sendo os animais peçonhentos com maior frequência no Brasil a aranha, escorpião e serpentes. Estes animais são de origem comum em nosso meio, com mais frequência em chácaras, campos, hotéis, fazenda e outros locais urbanos. A inoculação de peçonha no indivíduo determina um quadro de envenenamento agudo. Se não tomar as decisões corretas pode ser fatal, por isso deve-se saber qual a espécie do animal inoculador, quantidade que foi injetado de peçonhas (uma mordida ou mais) e o local da picada.

Envenenamento ofídico: Veneno este provocado por serpentes venenosas. No Brasil e região existe uma grande quantidade de serpentes peçonhentas, sendo as mais comuns que provocam maior número de acidentes as pertencentes aos gêneros Bothrops, Crotalus, Lachesis e Micrurus, segundo a Secretária de Saúde.

As Bothrops são as de maior quantidade e seus nomes variam muito, mudando de uma região para outra. As Lapidiae são pertencentes ao grupo corais, extremamente venenosas, e muitas das vezes são confundidas com as falsas corais (não-venenosas). No Brasil é extremamente rara os corais venenosas. Já na Índia é muito mais comum e pertencem aos gêneros Naja e Bungarus, responsáveis por mais de 50.000 mil mortos anualmente.

O veneno atua por todo o corpo, mas tem maior propensão no sistema nervoso, aparelho circulatório (rins) e corrente sanguínea.

Procedimentos: O socorrente deve ter cautela e pedir para que a vítima se mantenha calma e que confirme ter sido picada por uma cobra. Caso seja confirmado, o Instituto Vital Brasil pede que os seguintes Primeiros Socorros sejam adotados:

- Lavar o local da picada com água e sabão;
- O acidentado deve manter-se em repouso;

- Caso a picada seja no braço ou na perna, tais extremidades devem ficar levantadas;
- O acidentado deve ser levado imediatamente a um local de atendimento mais próximo.

Figure 10 - Lavagem do local da picada



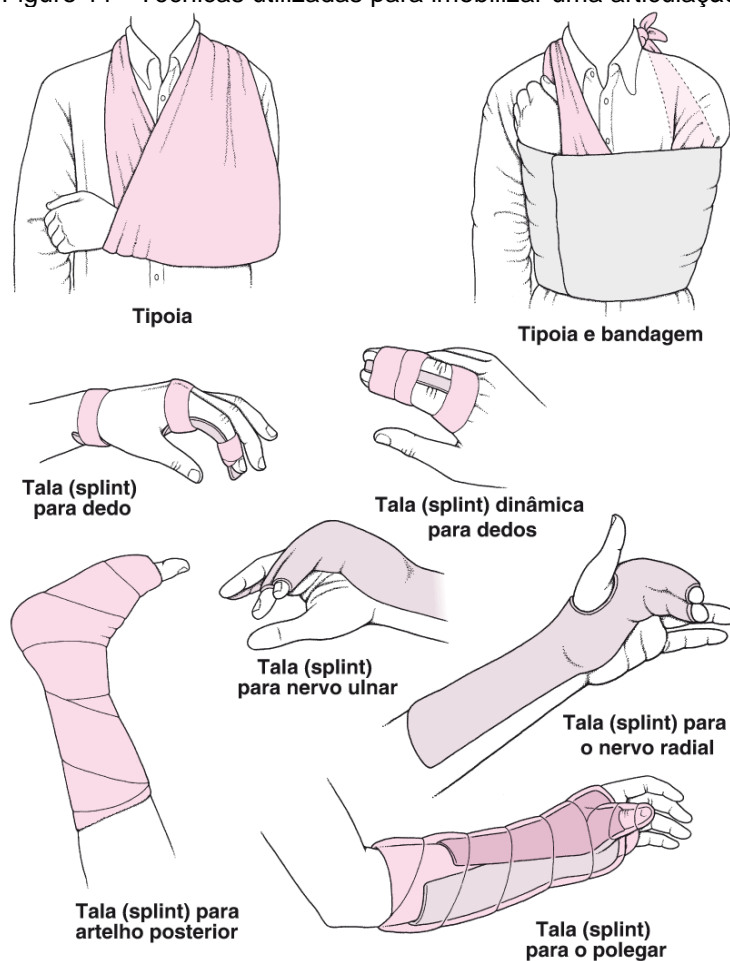
Fonte: Blog saúde ao seu clique (2015)

É importante que o tratamento seja rápido e realizado por profissionais de saúde qualificados, em unidades de atendimento médico especializados.

Entorse: É a separação momentânea das extremidades ósseas, podendo ocorrer fortes dores e edema, que são consequências dos estiramentos da cápsula articular e dos ligamentos, geralmente tal acidente acontece com eventos esportivos na região dos joelhos, punhos e tornozelos, caso seja cessado o efeito traumatizante, é possível que as superfícies retornem ao normal.

Procedimento: Deve ser realizado compressas frias e bolsa de gelo (sempre enrolar o gelo em um pano limpo, para que não haja queimadura na pele por contato com gelo) nas primeiras 24 horas. Ao realizar os primeiros socorros encaminhar o cliente para o Pronto Socorro. Caso a entorse tenha sido grave é necessário imobilização com bandagens e gesso.

Figure 11 - Técnicas utilizadas para imobilizar uma articulação



Fonte: Manual MSD (s.d)

Epilepsia: O nosso Sistema Nervoso Central (SNC) pode desenvolver ataque epilético, caso esteja em desequilíbrio, diagnosticado em alguns casos como epilepsia, onde apresenta-se crise de convulsão em casos mais graves.

Há duas formas básicas de epilepsia, a primeira se apresenta em crises de ausência breve de consciência por aproximadamente 10 a 15 segundos e muitas vezes passam despercebidos, com o tempo pode aumentar a durabilidade de ausência de consciência, crianças que apresentam este comportamento deve ter uma atenção maior, geralmente não se percebe e são considerados desatentos. A segunda tipologia apresenta ataques ou convulsões, contração corporal e muscular, saliva e vômito em grande quantidade, perda de consciência, algumas vezes podendo apresentar a liberação de urina e evacuação por relaxamento muscular e dos esfíncteres e pós convulsão. Geralmente após a crise o cliente estará cansado, sonolento e sem recordações do momento da crise.

Procedimento: A conduta de um Gestor de eventos em um ataque epiléptico deve ser o de proteger o cliente em futuras complicações, desapertar as suas roupas, tirar seus pertences dos bolsos, pescoço ou qualquer objeto que possa-o cortar, virá-lo em decúbito lateral para que o cliente não aspire a própria secreção ou vômito para os pulmões. Atente-se à sua boca, pois pode morder a própria língua e/ou bochechas, causando maior ferimentos, para evitar tal acontecimento interpõe-se um lenço dobrado entre os dentes superiores e inferiores, impedindo a mordedura, tendo maior cautela ao realizar este procedimento para que não seja mordido.

Figure 12 - Posição lateral de segurança



Fonte: Pinterest (s.d)

Após a crise, afaste qualquer estranho, pois o cliente desencadeia complexo de inferioridade, leve o cliente a uma sala reservada com banheiro para que o mesmo se higienize. Caso seja necessário, mantenha o cliente em repouso em local silencioso, após o cliente estar confortável perguntar se faz uso de medicamentos antiepilépticos e quais os nomes, o não uso do medicamento pode desencadear outras crises seguidas trazendo consequências no SNC.

Após ter a ciência que o seu cliente é epiléptico o mesmo não deve entrar em piscinas, mar, consumir bebidas alcoólicas e muito menos dirigir, pois pode ter outra crise a qualquer momento, um acompanhante deve ser acionado para a liberação do cliente.

Febre: A febre é o aumento da temperatura corporal acima de 37.8°C, com aumento da frequência cardíaca e respiratória.

Em caso de febre acima de 40°C o cliente pode desencadear convulsões e isso pode lhe trazer danos ao cérebro, por isso deve-se atentar a presença de febre. A febre sempre alerta desde um pequeno resfriado até uma doença mais grave.

Procedimento: O Gestor de Eventos deve manter o paciente em local arejado, limpo e bem ventilado, permanecer com roupas leves, e ofertar líquido em grande quantidade, para que não haja desidratação. Alguns medicamentos podem evitar o aumento da febre e até mesmo cessá-la, o uso pode ser sem prescrição médica, desde que seja seguida a dosagem, vide bula medicamentosa, evitando assim dosagens acima do padrão. Evite medicar crianças ou clientes de menoridade, é necessário perguntar se o paciente tem alergia a algum medicamento.

Compressas frias na testa e na nuca também amenizam a presença de febre, como banhos mornos a cada uma hora, iniciar o primeiro banho com temperatura 2°C abaixo do quadro febril e esfriar progressivamente.

Caso o estado febril do paciente não passe com esses procedimentos ou retorne em menos de 6 horas é recomendado encaminhá-lo a uma Unidade Hospitalar para diagnóstico médico.

Feridas: Ferida é lesão de pele após um movimento/agente traumático e a mesma deve ser cuidada assim que ocorrer evitando infecções. Dentre os ferimentos temos os mencionados após os procedimentos.

Procedimentos: O Gestor de Eventos irá proceder de acordo com o ferimento.

Ferimentos simples: Com pouca ou sem presença de hemorragia, pode ser tratado com limpeza local, usando-se água e sabão neutro, passar sobre o ferimento óleo de girassol (não passar nenhum outro óleo) para hidratar e evitar que não ocorra a aderência da gaze na pele, cobrindo a lesão de preferência com gaze fechada (estéril) e bandagens de esparadrapo ou micropor. Ao realizar o curativo evite tossir, espirrar ou qualquer outro ato que venha trazer contaminação ao paciente, não apertar demais o curativo para não prejudicar a circulação do tecido. Caso seja necessário remover o curativo atentar-se se a gaze não está aderida na pele, se estiver, molhe a mesma com solução fisiológica ou água morna.

Ferimentos mais extensos: Apresenta bordas teciduais afastadas, o procedimento inicial deve ser o mesmo que o de ferimentos simples, portanto antes de ocluir o ferimento, deve-se aproximar os tecidos rompidos e encaminhar o paciente imediatamente para unidade médica, para ver se há a necessidade de sutura no local, o procedimento da sutura só pode ser realizado nas primeiras 6 horas, por estar atento ao ferimento para evitar imprudência, negligência e imperícia.

Fraturas: A fratura de osso é a rotura total ou parcial do corpo do esqueleto humano, podendo ocorrer por trauma, queda ou de forma espontânea, sendo comum em pacientes idosos ou com doenças crônicas (raquitismo, câncer e osteomielite).

Dentre as fraturas temos as seguintes:

Fechadas: Rompimento ósseo parcial ou total não havendo a exposição óssea, mantendo o tecido da pele íntegro.

O Gestor de Eventos deve suspeitar de uma fratura sempre que houver os seguintes sinais e sintomas:

- Dor local intensa com piora do tato e movimentos;
- Parte/membro atingido incapaz de movimentação;
- Inchaço e equimoses no local;
- Deformidade anatômica: Afundamentos, acavalamientos, angulações anormais e encurtamentos;
- Membro com sensação de atritos.

Caso o paciente apresente um destes sinais é necessário encaminhá-lo a um atendimento médico.

Exposta (Aberta): Rompimento ósseo total, onde há exposição óssea e rompimento tecidual da pele, correndo riscos de contaminação no local.

A fratura óssea fechada pode evoluir para uma exposta, pois a rotura do mesmo deixa suas bordas afiadas e pontiagudas ocasionando a exposição e rompimento tecidual, sendo necessário realizar os Primeiros Socorros nas técnicas corretas. Por isso, ao perceber que houve uma fratura mantenha o cliente no mesmo local, só o retire se o mesmo correr risco de vida.

Figure 13 - Fratura exposta x fechada



Fonte: Brasil escola (2020)

Fratura de Crânio: A fratura de crânio é a rachadura de um ou mais ossos cefálicos, na maioria das vezes detectado apenas pelo exame de raio-X. É visível e palpável quando há afundamento ósseo. Devemos suspeitar de fratura craniana quando há sangramento ou resquício líquido pela boca, nariz ou ouvidos após um trauma atingindo a cabeça ou alteração nos olhos ou pálpebras.

Procedimento: O Gestor de Eventos deve manter o paciente em repouso absoluto até a chegada do resgate, manter a cabeça do paciente mais elevada do que o corpo, caso haja vazamento líquido por orifícios (boca, nariz, ouvido) vire a sua cabeça para o lado que estiver saindo para que não ocorra o acúmulo de líquidos internos, jamais devemos tentar comprimir o local na tentativa de contê-lo, pois o acúmulo de tal líquido no crânio pode trazer complicações futuras. Caso não seja possível contato com o resgate e haja transporte próprio do paciente, não se deve ocluir a cabeça do mesmo, apenas mantê-la elevada até o atendimento hospitalar.

Fratura Facial: Fraturas na face é a rotura de ossos frontais, sendo que tais fraturas podem ocasionar a obstrução respiratória.

Procedimento: Ao observar a fratura deve-se retirar qualquer adorno bucal (prótese dentária) e resíduos que forem detectados na via oral evitando assim, uma PCR. O Gestor de Eventos deve estar sempre atento a probabilidade da manobra de respiração artificial boca-a-boca.

Em caso de Fratura de mandíbula (Maxilar Inferior) deve-se posicionar a mandíbula, se possível, envolvendo uma bandagem que vai do queixo ao alto da cabeça e outro do queixo à nuca, para segurar a mandíbula fraturada. Chamar o resgate ou encaminhar o cliente para atendimento hospitalar com urgência.

Fraturas na Coluna Vertebral: No caso de fratura na coluna, seja esta cervical, torácica ou lombar; o paciente não deve ser movimentado do local do acidente, são fraturas graves e a movimentação pode piorar o quadro ou ocasionar lesão irreversível, deixando sequelas como a paralisia, total ou parcial por tempo indeterminado.

Procedimento: O gestor de eventos deve evitar aglomerações e mantê-lo em repouso absoluto, ligar para o resgate e esperar a sua chegada, mantendo apenas o paciente imobilizado, principalmente a região do pescoço, não ofertar nenhum líquido para o mesmo, e observar seu nível respiratório, pedir calma e paciência ao mesmo até a chegada do resgate.

Fratura de Costela: A fratura de costela é mais comum em acidentes automobilísticos, onde ocorre o impacto torácico da vítima ao volante do veículo, podendo após a fratura perfurar o pulmão, observa-se a fratura se o paciente ao tentar inspirar ou tossir apresentar dor intensa.

Procedimento: O Gestor de eventos deve observar se há alteração na respiração ou ao tossir, e pedir para o mesmo dar uma nota de dor algica torácica de zero à dez, ao suspeitar da fratura deve-se imobilizar o paciente com ataduras largas, apertadas com moderação, envolvendo o tórax da vítima, deixando livre o abdômen. Acionar o resgate para atendimento hospitalar.

Fratura de Clavícula: A fratura da clavícula é a queda sobre o ombro.

Procedimento: O Gestor de Eventos deve realizar a imobilização do braço lesado pedindo para o paciente colocar a mão no ombro oposto, usa-se para uma

melhor sustentação do membro tipoia de pano. Encaminhar o mesmo para atendimento o hospitalar.

Fraturas de Bacia: A quebra óssea ou trincamento da região por traumas. Na fratura de bacia o Gestor de Eventos deve observar se o cliente apresenta dores fortes, com aumento na movimentação das pernas ou com a pressão sobre o quadril. Devemos nos atentar com clientes idosos, pois os mesmos costumam não sentirem dor com a fratura por falta de musculatura, podendo haver comprometimento da bexiga.

Procedimento: Ao movimentar a vítima a mesma deve manter os joelhos ligeiramente flexionados.

Acionar o resgate para atendimento hospitalar.

Fratura de Membros Superiores (braços) e Membros Inferiores (pernas): Em caso de fraturas como estas o Gestor de Eventos deve pedir para que a vítima mantenha o membro sem movimentação, e ficar na posição mais confortável possível, caso tenha hemorragia usar luvas e estancar com compressa limpa, não tentar manusear o osso fraturado muito menos colocá-lo novamente no local, tal procedimento só pode ser realizado por médico capacitado, coloque bolsa de gelo no local da fratura para aliviar a dor.

A imobilização do membro é necessária e deve ser realizada com tala (tábuas finas, papelão, isopor) evitando a movimentação, e deve ter o comprimento suficiente para ultrapassar tanto acima quanto abaixo da fratura, deixando os dedos livres para poder observar a circulação sanguínea, de preferência acolchoar a tala com algodão, gaze ou pano, evitando ferir a pele, fixe a tala com ataduras. Obs.: O fato de a vítima poder realizar os movimentos não descarta a probabilidade da fratura.

Após os cuidados acionar o resgate para atendimento hospitalar.

Hemorragias: A hemorragia pode ser entendida como a perda intensa ou súbita de sangue do corpo, sendo o volume sanguíneo normal de aproximadamente 8% do peso corporal.

As hemorragias são classificadas das seguintes formas:

Classe I – Onde há 15% de volemia (perda do sangue) normalmente o paciente encontra-se assintomático.

Classe II – Onde há entre 15% a 30% de volemia, o paciente já pode apresentar sinais de choque hipovolêmico.

Os sinais de choque hemorrágicos são:

- Diminuição da pressão arterial (hipotensão);
- Pulso acelerado e fino (taquicardia);
- Sede intensa;
- Palidez;
- Extremidades frias (mãos e pés);
- Suor frio e abundante;
- Confusão Mental.

Procedimento: O Gestor de Eventos deve verificar o local em que a hemorragia está sendo abundante, se a ferida for pequena o procedimento é realizado com compressão utilizando gazes ou pano limpo, a compressão deve ser feita com o peso do corpo e uniforme no local da hemorragia, caso o pano ou gaze venha ficar encharcados de sangue, coloque outro pano compressivo sobre o primeiro para manter a pressão local.

Quando as feridas são mais extensas, com laceração ou perda tecidual muscular a hemorragia pode ser mais grave, não havendo possibilidade de realizar a compressão no local, nestes casos deve-se estar mais atento e comprimir os principais troncos arteriais que estão interligados à região lesada para conter a hemorragia.

Os primeiros socorros devem ser realizados imediatamente, assim como acionar o resgate e/ou encaminhar a vítima para atendimento hospitalar, tal atendimento se enquadra como urgência/emergência.

Luxações: É o estiramento anormal dos ligamentos e das cápsulas articulares acompanhado da perda de contato total ou parcial das superfícies de articulação entre os ossos. Na maioria das vezes é notado visualmente, sendo que há um encurtamento ou alongamento do membro atingido.

O traumatismo é comum em esportes como: ciclismo, trilha, futebol, basquete, entre outros, e também pode acontecer pelo simples fato de estar caminhando, um passo mais brusco é o suficiente para acontecer tal lesão.

Havendo a perda do movimento do membro que sofreu tal dano, haverá inchaço (edema) no local e luxação sendo mais comuns as luxações nos cotovelos, dedos, ombro e mandíbula.

Procedimento: O Gestor de Eventos percebendo a probabilidade da luxação o mesmo deve pedir ao paciente para manter a calma, imobilizar com uma atadura a região/membro atingido, realizar compressa de gelo (o gelo sempre deve estar ocluído sobre bandagem, pano) no local.

Caso a luxação seja no ombro o Gestor de Eventos deve colocar uma tipoia sobre o ombro pedindo para o mesmo colocar a mão do ombro afetado sobre o outro ombro evitando assim dores e desvios ósseos.

Encaminhar o paciente para uma unidade hospitalar.

Queimaduras: Toda lesão decorrente do calor no nosso corpo é considerada uma queimadura, podendo ser causada através de chamas, líquidos escaldantes, raios solares, sólidos incandescentes, substâncias químicas e vapores superaquecidos.

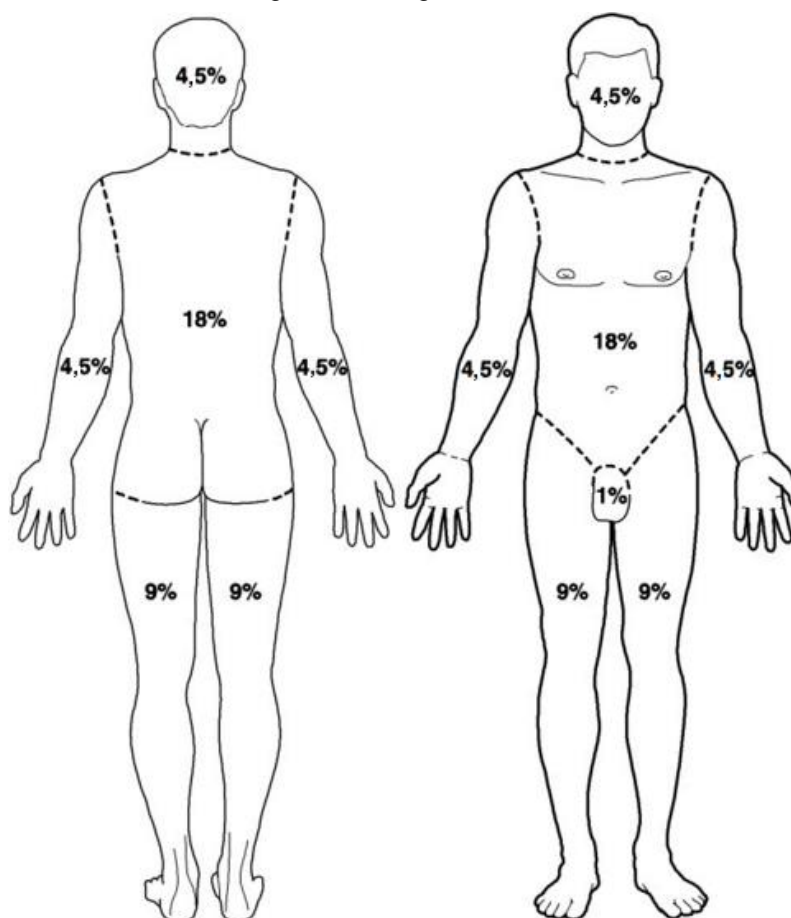
A queimadura é classificada em três graus, sendo estes os seguintes.

1º Grau – A Epiderme é afetada (Tecido superior do corpo) tendo por características vermelhidão no local atingido, no processo de cura pode haver descamação da pele sem cicatrizes, mais comuns em pessoas claras tendo o principal ativo o raio solar.

2º Grau – Presença de eritema e bolhas com líquidos soroso em seu interior.

3º Grau – Lesões profundas na pele, com maior comprometimento dos tecidos profundos (músculos e ossos), deixando cicatrizes retráteis e queloides, mais comum em pessoas com pele escura. A gravidade da queimadura depende da extensão corporal atingida. Maior a área queimada, maior a possibilidade de choque e infecções. Podemos calcular a área corporal atingida, através da Regra dos Nove, de Pulaski e Wallace, onde o ser humano é dividido em partes correspondentes a 9% do total de cada parte ou múltiplos, como podemos observar na figura a seguir.

Figure 14 - Regra dos nove



Fonte: Learning about Eletronics (s.d)

As queimaduras são dolorosas e quando atingem acima de 9% do corpo a vítima corre o risco de entrar em choque, devido ao extravasamento de líquidos corpóreos seguida da lesão, ou ficam acumuladas nas bolhas. O choque é uma complicação frequente no agravamento à vítima, e queimaduras com até 60% do corpo tem a probabilidade de recuperação total da vítima.

A infecção acontece devido a pele ficar sem proteção e sensível às bactérias, tendo maior agravo em crianças e idosos.

Procedimento: O Gestor de Eventos ao se deparar com casos de acidentes com queimaduras deve observar se houve acidente acima de 9%, caso haja, a vítima deve ser direcionada o mais rápido possível a uma unidade hospitalar. O objetivo em Primeiros Socorros é afastar a vítima da causa do acidente e proteger ao máximo as queimaduras do risco de infecção.

Caso a vítima esteja em chamas, se aplica apagar as chamas com água ou extintor, caso não haja nenhum desses recursos achar imediatamente um cobertor ou manta para jogar sobre a vítima para abafar e, conseqüentemente, apagar o fogo, comprimindo-a na altura do pescoço evitando assim a aspiração da fumaça a vítima por si só deve rolar no chão apagando as chamas (tentar pedir tal ação).

Afastando o agente que provocou a queimadura, a vítima deve ser deitada em solo com a cabeça em um nível abaixo de todo o corpo. Devem ser retiradas joias e adereços e não tentar tirar roupa ou panos do corpo, evite ao máximo tocar a vítima com as mãos e, assim que possível, proteger a área queimada se possível com plástico esterilizado.

Não é viável ocluir a área queimada com gazes ou pano, não passar pasta ou pós, isso só irá atrapalhar a equipe de resgate na hora de realizarem tais procedimentos.

Evitar oferecer líquido por via oral à vítima, em áreas de atrito atingidos pela queimadura (região axilar, face interna da coxa dentre outras), afaste estas partes uma das outras evitando maior lesão ou que grudem devido rompimento de pele. Não romper as bolhas pois elas ajudam a proteger o corpo de bactérias, germes e infecções.

Devemos dar mais atenção às queimaduras de 1º grau extensas, casos comuns são a exposição ao sol durante um tempo relevante e o ato de coçar ou se deitar na cama pode lesionar a pele gerando uma queimadura de 2º grau, agravando ainda mais o caso.

Queimadura pequena de 1º grau deve ser lavada com água doce corrente, já a área dos olhos e órgãos genitais devem ser avaliados em unidade hospitalar.

Parada Cardiorrespiratória (PCR): A parada cardiorrespiratória representa uma emergência muito grave e requer uma ação imediata, pois a falta de oxigênio cerebral pode deixar sequelas ou levar à morte.

Em uma PCR ocorre de imediato a perda de consciência e o relaxamento muscular, todos os sinais vitais da vítima ficam inaudíveis, como se já estivesse morta. Os olhos apresentam midríase (pupila dilatada) em ambos os olhos.

Procedimento: O Gestor de Eventos tendo a percepção e certeza da PCR, deve iniciar na vítima o procedimento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), através

da respiração artificial com um ambu (ou reanimador bucal) ou a respiração boca a boca – sendo 2 respirações boca a boca (em 1 segundo) para 30 compressões (100 a 120 compressões por minuto), realizar o procedimento continuamente até a chegada do resgate e pedir de preferência ambulância SAV – Suporte Avançado de Vida - deixando de realizar as manobras apenas com a chegada do resgate.

Figure 15 - Manobra de RCP



Fonte: Cardio Método (2013)

Remoção de acidentados: É importante saber remover um acidentado de forma correta, pois a remoção mal realizada pode trazer pioras à vítima e, até mesmo, outras lesões por má condução.

Procedimento: Dê preferência à vítima ser mantida no local do acidente até a chegada do resgate, caso isso não ocorra e seja necessário retirá-la do local para a segurança e suporte à vida (local fechado, gás tóxico, risco de novo acidente), a remoção deve ser feita de preferência entre duas pessoas em linha reta carregando-a e não puxando a vítima, realizar o mais rápido possível em caso de risco iminente.

Também é possível realizar a remoção por meio de maca.

Caso seja necessário improvisar uma maca, que seja com barras de ferros ou madeiras fortes, passando blusas e calças sobre os mesmos, ter a certeza que a vítima não sofrerá nenhum dano futuro sobre a maca improvisada.

O Gestor como socorrente e seu auxiliar devem, de forma sincronizada, realizar a elevação da maca e a movimentação, evitando queda. Ao chegar no local sem riscos, aguardar o resgate e/ou encaminhar a vítima para a unidade hospitalar.

Urgência visual: A urgência visual pode ocorrer por acidentes onde um corpo estranho entra em contato com os olhos, ficando acoplado no orifício ocular ou não, causando vermelhidão ocular.

Procedimento: O Gestor de Eventos deve pedir para a vítima ocluir o olho lesionado e assim acomodá-lo sentado e calmo.

Caso tenha solução fisiológica, pedir para a vítima se deitar e ficar decúbito lateral e o olho lesionado do lado superior para realizar a lavagem ocular.

Caso se observe que o cliente tem algum corpo estranho só tire se perceber que o mesmo está solto nos olhos, se estiver fincado, não tente remover, oclua os olhos para evitar que o mesmo movimente o olho.

Acione o resgate para encaminhar a vítima à Unidade Hospitalar.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PRIMEIROS SOCORROS EM EVENTOS

1. Você é:

- É profissional de Eventos
- É estudante de Eventos
- Estudante de Eventos que já atua no ramo

2. Tempo de trabalho na área de eventos:

- menos que 1 ano
- entre 1 e 5 anos
- entre 5 e 10 anos
- mais de 10 anos

3. Já participou de treinamentos sobre urgência/emergência:

- Sim
- Não

4. Já presenciou situações de urgência/emergência em algum evento em que trabalhou?

- sim
- não

Se sim, qual? _____

5. Já presenciou situações de urgência/emergência em algum evento em que participou?

- sim
- não

Se sim, qual? _____

6. O que fez quando presenciou essas situações?

- Chamei profissionais de saúde

() Agi na situação antes da chegada de profissionais de saúde

() Fiquei muito nervoso(a), não consegui fazer nada

Coloque um comentário da situação que passou, caso julgue necessário:

APÊNDICE B – PERGUNTAS ESPECÍFICAS SOBRE O ASSUNTO

1. Qual o número do SAMU?

190

191

192

193

1. Qual o número do Corpo de Bombeiros?

190

191

192

193

2. O que devemos fazer em paciente em caso de desmaio?

Colocar a vítima deitada, com os pés ligeiramente elevados

Tentar acordá-la fazendo estímulos dolorosos

Oferecer água a vítima logo após o episódio de desmaio

Após o episódio de desmaio, levantar a vítima o mais rapidamente possível

3. O que devemos fazer quando presenciamos um episódio convulsivo?

Tentar abrir a boca da vítima, evitando que ela morda a língua

Apenas chamar o SAMU

Chamar o SAMU, e ficar do lado da paciente, esperando a convulsão acabar, ao final da crise, colocar a vítima de lado

Chamar o SAMU. Tentar segurar os membros da paciente, de forma que evite que ela se machuque com o episódio convulsivo.

4. Tenho um cliente com problemas cardíacos. Ele relata dor no peito

“em aperto” e logo em seguida desmaia. O que devo fazer?

Checar a situação, chamar o SAMU e esperar ele chegar, não tocando no paciente

- () Começar compressões torácicas, e só depois chamar o SAMU
- () Checar a situação, chamar o SAMU checar pulso, respiração e estímulo doloroso caso haja ausência destes começar compressões torácicas.
- () Levar o paciente para o posto de saúde rapidamente para ser atendido

5. Criança de 7 anos, quando brincava na hora do intervalo, pisou em um caco de vidro. Está sangrando muito! O que devo fazer antes de levá-lo para o hospital?

- () Lavar com água corrente e deixar o corte exposto para oxigenar e cicatrizar.
- () Colocar medicamentos na ferida para melhorar a cicatrização.
- () Lavar com água corrente e depois comprimir o ferimento com pano limpo.
- () Colocar borra de café ou pasta de dente para cicatrizar.

6. Aluno que estava se divertindo em um jogo de futebol, sofre uma pancada no tornozelo. O mesmo queixa-se de bastante dor, mas consegue andar sozinho, sugerindo que não teve fratura óssea. O que devo fazer antes de levá-lo para o hospital, caso necessário?

- () Colocar gelo em contato direto com a pele, pois tem um melhor efeito contra a dor
- () Colocar atadura bem apertada no local da lesão para imobilizar
- () Colocar gelo enrolado em pano limpo no local da lesão
- () Usar medicamentos para a dor antes da consulta médica

7. Para que servem as compressões torácicas?

- () Fazer o coração bater novamente
- () Bombear sangue para o cérebro
- () Conseguir mandar um fluxo normal de sangue para o corpo
- () Tentar melhorar a respiração do paciente

8. Pai de uma criança veio deixá-la na escola de moto, infelizmente sofreram um acidente no caminho. Ambos estavam de capacete. Agora eles estão deitados no chão. O que devo fazer antes de chamar o SAMU?

- () Tirar os capacetes para que eles respirem melhor
- () Colocá-los no carro mais próximo e levá-los para o hospital

- () Sinalizar o local do acidente e não movimentar as vítimas
- () Tentar levantá-los e oferecer água se eles estiverem com sede

9. Enquanto alimentava-se na hora do intervalo, um participante engasgou-se com um pedaço de carne, o que fazer, além de chamar o SAMU?

- () Bater nas costas com força até desengasgar
- () Fazer compressões na “boca do estômago” até desengasgar
- () Dar água ao paciente para o pedaço descer mais facilmente
- () Chamar o SAMU e esperar ele chegar

10. O que devemos fazer quando presenciamos um acidente com fogo, em que um aluno evoluiu com presença de queimaduras por todo o braço?

- () Colocamos “borra de café” na região da queimadura
- () Estouramos as bolhas, se estiverem presentes, para melhorar a cicatrização e lavamos com água fria
- () Lavamos com água fria e fazemos compressas frias com pano limpo na lesão
- () Lavamos com água morna, e estouramos as bolhas

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO

1. Sempre quis aprender noções básicas de primeiros socorros, mas não tive orientação para isso em nenhum momento de minha educação.

() Concordo

() Discordo

2. Gostaria de participar de treinamentos para profissionais de eventos sobre primeiros socorros frequentemente.

() Concordo, seria capaz e ajudar a salvar uma vida

() Discordo, não saberia fazer essas manobras, isso é papel de profissionais de saúde

3. O quanto julga importante o conhecimento sobre primeiros socorros para o profissional de eventos?

() Muito importante

() Importante, mas não relevante

() Sem relevância

4. Se quiser deixar algum comentário, escreva o espaço abaixo:
